

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02**

Projeto Político Pedagógico – 2023

PLANALTINA/DF

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. HISTÓRICO	8
2.1 Caracterização Física	8
2.2 Atos de Regularização da Instituição Educacional	11
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
3.1 Indicadores e Taxas	13
3.2 Ensino e Aprendizagem	14
3.3 Gestão	15
3.4 Comunidade Escolar	16
3.5 Infraestrutura	16
4. FUNÇÃO SOCIAL	18
5. NOSSA VISÃO.....	18
6. PRINCÍCIOS	19
7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO.....	22
7.1 Objetivo Geral	22
7.2 Objetivos Específicos.....	22
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	25
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
9.1 Espaços e Ambientes	29
9.2 Materiais e Atividades	29
9.3 Período de Adaptação	30
9.4 Acolhimento	31
9.5 Tempos	31
9.6 Rotina	31
9.7 Merenda	32
9.8 Datas Comemorativas.....	33
9.9 Trabalho Escolar em Ciclos.....	34
9.10 Relação Escola/Comunidade	36
9.11 Estratégias de Valorização e Formação Continuada	36
9.12 Metodologias de Ensino Adotadas.....	38
9.13 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	41
9.14 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	44

9.15 Sala de Recursos e Turmas Especiais.....	51
9.16 Orientação Educacional.....	57
10.AVALIAÇÃO.....	72
10.1 Processos de Avaliação da Aprendizagem e sua Execução	74
11.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	77
11.1 Proposta Curricular Do CEI 02	82
11.2 Proposta de Organização Curricular por Projeto Específico	131
11.3 Acompanhamento e Avaliação do PPP	194
11.4 Projetos Específicos	200
12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	211
13.ANEXOS	213

1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta foi elaborada pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação, através de reuniões primeiramente com a equipe gestora, depois com todos os profissionais docentes e então com pesquisas de satisfação com os pais, contando também com a colaboração das crianças

Ao construir esta proposta, planejou-se, com a intenção de realizar, lançando para adiante, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de GADOTTI:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente a promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os capôs de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

É preciso entender a Proposta Pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano, dessa forma, o CEI 02 de Planaltina, apresenta uma proposta autônoma e realmente significativa, onde as partes envolvidas na prática educativa desta instituição demonstram compromisso e vivência da intencionalidade do projeto estimulando o protagonismo das nossas crianças.

QUADRO DE PESSOAL E FORMAÇÃO

ADMINISTRATI VO		V	NE
Diretor	André Santos de Medeiros	E	PG
Vice Diretora	Keliane Lima Pontes	E	PG
Secretário Escolar	Zilmar Carlos Costa	E	G
Supervisor	Girlene Santana de Souza	E	G
Auxiliar Administrativo	Julio Cezar Silva	E	G
Auxiliar Administrativo	Marileide Gomes dos Santos	E	G
Merendeiras	Beatriz Silva Pereira	T	EM
	Francimar Nascimento Siqueira	T	G
	Selma Bonfim de Oliveira	T	EM
Serviços Gerais	Andrea	T	EM
	Camila	T	EF
	Cláudia	T	EM
	Franciclaudio Alves Pereira	T	EM
	Kesley	T	EM
	Laureci Barbosa Dias		EM
	Mônica de Moraes Soares Rodrigues	T	EM
	Valdir Leite da Silva	T	EM
Educador Social	Aline	EV	G
	Cristiane	EV	G
	Emanuelle	EV	G
	Gláucia	EV	G
	Ivoneide Madalena Alves de Sousa	EV	G
	Juliana	EV	G
	Karina	EV	G
	Lorena	EV	G
	Rafael Barbosa de Oliveira	EV	G
	Thayane	EV	G
Vigia	Aldimiro Neris de Santana	E	EM

Carlos Luiz de Souza	E	EM
Raulino de Abreu Torres	E	EM
Sebastião Tavares de Oliveira	E	EM

LEGENDA:

V – VÍNCULO

E – EFETIVO

C – CONTRATO

T – TERCEIRIZADO

EV – EDUCADOR VOLUNTÁRIO

NE – NÍVEL DE ESCOLARIDADE

EF – ENSINO FUNDAMENTAL

EM – ENSINO MÉDIO

G – GRADUADO

PG – PÓS GRADUADO

QUADRO DE PESSOAL E FORMAÇÃO

PEDAGÓGICO		V	NE
Coordenadora Matutino:	Sara Sampaio Soares da Costa	E	PG
Coordenadora Vespertino:	Mariana Alves de Melo	E	PG
Orientadora Educacional:	Gisele Tais Pieniz	E	PG
EEAA - Pedagoga:	Mariana Gandolpho Bacellar	E	PG
SRG- Sala de Recursos:	Charlane Miralva Lopes	E	PG
Monitores:	Michelle Cristian Gonçalves Pena	E	PG
	Pamella da Silva Rocha	E	PG
	Samilla Viana Ribeiro	E	PG
Apoio Pedagógico: (Professor readaptado)	Marcia Cristina Pereira de Almeida	E	PG
	Maria das Graças Ferreira Dantas da Silva	E	PG
Professores(as):			
Sala 1 – Matutino 2ºA	Sarah Grace Maciel Pereira	CT	PG
Vespertino 2ºH	Alessandra Camilo da Silva	E	PG
Sala 2 – Matutino 2ºB	Aline Eça Machado	E	PG
Vespertino 2ºI	Ana Luiza Lima Silva	CT	PG
Sala 3 – Matutino 2ºC	Ludimila Lustoza de Brito Ribeiro	CT	PG
Vespertino 2ºJ	Bianca Santana Neres	E	PG
Sala 4 – Matutino – 1º F	Daniela de Deus Moura de Brito	E	PG
Vespertino	Andrea Lins da Silva Freitas	CT	PG
Sala 5 – Matutino 2ºD	Ana Flávia Pinto de Sousa	E	PG
Vespertino 2ºK	Mikaela Rodrigues de Araújo	E	PG
Sala 6 – Matutino 2ºE	Daiane Araújo de Oliveira	E	PG
Vespertino 2ºL	Maiza Augusto de Oliveira Alves	E	PG
Sala 7 – Matutino 2ºF	Carlos Henrique Soares Saturno	CT	PG
Vespertino	Janailce Lopes Rodrigues	CT	PG

Sala 8 – Matutino 2ºG	Gilvanete Miranda Neves	CT	PG
Vespertino CE	Marta de Oliveira Tavares	CT	PG
Sala 10 – Matutino 1ºA	Fernando Guida de Carvalho	E	PG
Vespertino 1ºG	Flávia Dias daSilva Cunha	CT	PG
Sala 11 – Matutino 1ºB	Carolina Bezerra Maciel	E	PG
Vespertino 1ºH	Verônica Monte Lopes	CT	PG
Sala 12 – Matutino 1ºC	Suzimara Teixeira Cruz	E	PG
Vespertino 1ºI	Cristina de Almeida Fonseca	CT	PG
Sala 13 – Matutino 1ºD	Daniela Fernandes de Sena	E	PG
Vespertino 1ºJ	Daniela Xavier da Silva	CT	PG
Sala 14 – Matutino 1ºE	Marcileia Moura de Jesus Ribeiro	E	PG
Vespertino 1ºK	Alexandra Pereira Marques Duraes	CT	PG

2. HISTÓRICO

O Centro de Educação Infantil 02, antes denominado Escola Classe 11, foi construído e inaugurado em caráter provisório com ato de criação em 12 de setembro de 1990 e ato de autorização em 20 de junho 1992 – Parecer nº 134/92 para atender a comunidade do Jardim Roriz e proximidades, ofertando o Ensino Fundamental 1 no diurno e o EJA no Noturno. Em 2016 a Unidade Escolar passou a atender apenas a Educação Infantil conseguindo o reconhecimento de tal modalidade pela Portaria 152, de 07 de maio de 2019.

2.1. Caracterização Física

O Centro de Educação Infantil 02 (CEI 02) fica situado na Entre quadra 4/5 Área Especial s/nº Setor Residencial Norte – Planaltina DF oferta Educação Infantil para cerca de 4 8 5 crianças de 4 e 5 anos, possuímos 26 turmas, divididas em 2 turnos, sendo 13 no matutino e 13 no vespertino, sendo distribuídos em 12 turmas de 1º período, 12 de 2º período. Destas 10, são Classe de Integração Inversa , 3 Classes Especiais e 13 classe comum. Os profissionais demonstram compromisso e responsabilidade no desenvolvimento de suas atividades cotidianas e atendem aos requisitos para o atendimento desta clientela. O serviço de Gestão (Diretor e Vice-diretor), Secretaria, Orientação Escolar, Supervisão, EEAA-Pedagogo, Sala de Recurso Generalista e Coordenação Pedagógica, funcionam regularmente e atende estudantes, pais e professores, sendo aproximadamente 50 famílias acompanhadas pelo SOE e 50 famílias acompanhadas pelo EEAA, sendo extremamente necessário tais acompanhamentos para o desenvolvimento global do processo educativo. Os alunos Especiais ainda aguardam atendimento de monitores e professor de recurso.

Os espaços são adequados sendo disponibilizado para o uso pedagógico, o que amplia a oportunidade de ofertar um ensino de qualidade. A escola

desenvolve planejamento coletivo integrado, rotina compartilhada, espaços de sala de leitura, parque, casinha, sala de vídeo, pátio coberto, jardim, quadra descoberta, piscina, 2 depósitos, 2 alas de banheiros infantis, 2 alas de banheiros para servidores. Os ambientes são limpos e organizados. Os alunos recebem 1 refeição diária. A frequência dos alunos é regular e a presença dos pais é constante quando solicitada.

As salas de aula são amplas, 2 bebedouros externos coletivos, a videoteca possui TV 49' antiga, aparelho de DVD, som e coletânea de filmes, a Casinha possui mobília interna e externa e brinquedos que desenvolvem habilidades e competências para utilizar esse espaço como pedagógico, tais brinquedos serão repostos todos os anos de acordo com a disponibilidade de verbas ou doações. A sala de leitura possui cerca de 1.272 obras literárias 100 livros de pesquisa docente funciona juntamente ao espaço digital, que ainda encontra-se desativado, onde são realizadas atividades pedagógicas de estímulo a leitura e oralidade através de momentos de leitura dirigidos e apreciação de teatro de bonecos, mamulengos e fantoches, o espaço digital possui 10 computadores antigos que aguardam reposição ou doação de novos pois não há possibilidades de manutenção e reparos. A cantina é espaçosa e possui depósito e equipamentos adequados.

A escola dispõe de uma sala de professores com cantina para atender os momentos de planejamento individual e coletivo onde são realizados os momentos de reflexão com a equipe escolar. Há uma sala onde funcionam a direção, vice-direção e coordenação. Há uma sala de Orientação Pedagógica e uma sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – Pedagoga e Psicóloga Itinerante para atender, sugerir e orientar os estudantes, pais e professores com dificuldades, especialidades ou deficiência no processo ensino-aprendizagem, os alunos com necessidades educacionais especiais aguardam atendimento AEE e monitores. O processo de acessibilidade do ambiente escolar aguarda recursos. A escola busca parceria com instituições públicas e promove eventos com a comunidade escolar para tentar suprir as demandas e conseguir doações para realização dos projetos.

O CEI 02 dispõe também de diversos espaços que contribuem e aprimoram o desenvolvimento psicomotor, a percepção dos sentidos e o

intelecto-cognitivo. O parque é adequado e possui brinquedos diversificados. O pátio interno é amplo e oportuniza a realização de atividades recreativas direcionadas e teatro. A piscina necessita reparos para a utilização. O jardim é utilizado para atividades de percepção dos sentidos. Na quadra descoberta são realizadas atividades dirigidas de estímulo psicomotor e neste ano de 2023 buscamos parceria com a Regional de Ensino, a Administração, Câmara Legislativa e SE DF para conseguir cobrir e reformar esta quadra. Os murais são preparados para estímulo dos temas pedagógicos abordados e datas comemorativas como fixação cognitiva e perceptiva dos momentos proporcionados visando a sustentabilidade e o protagonismo.

2.2. Atos de Regularização da Instituição Educacional

Data de inauguração: 12 de setembro de 1990.

Ato de criação: 12 de setembro de 1990.

Ato de autorização: 20 de junho 1992 – Parecer nº 134/92

CEDF processo nº 082.006.240/91 (FEDF).CNPJ:

01.935.309/0001-36

INEP: 53006275

Endereço: Entre quadra 4/5 Área Especial s/nº Setor Residencial Norte – Planaltina DF.

Telefone: 3901-4452



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

PORTARIA Nº 152, DE 7 DE MAIO DE 2019.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 105, Parágrafo Único, incisos I e III, da Lei Orgânica do Distrito Federal, RESOLVE:

Art. 1º Alterar a denominação da Escola Classe 11 de Planaltina, para Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, conforme Processo SEI 00080-00032421/2019-20.

Art. 2º Fica sob responsabilidade da direção da unidade escolar, a emissão e assinatura dos documentos escolares.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

RAFAEL PARENTE



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL DE CARVALHO PULLEN PARENTE - Matr. 02423650, Secretário(a) de Estado de Educação do Distrito Federal**, em 13/05/2019, às 15:10, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=21981454 código CRC= SFE76B53.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SBN QD 02 Bloco "C" Edifício Phênicia Brasília - Bairro ASA NORTE - CEP 70.040-020 - DF

3901-3185

Ativar o Windo
Acesse Configuraçõ
Doc. SEI/GDF 21981454

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Possuímos 26 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando cerca de 485 alunos, na faixa etária entre 4 e 5 anos.

Nossa comunidade escolar está composta, em sua maioria, por crianças de bairros carentes da comunidade de Planaltina DF, com presença de famílias desestruturadas, ausentes, com necessidade de acompanhamentos sociais que não tiveram a possibilidade de aumentar seu capital cultural e de baixa renda. No entanto, é importante olhar para as nossas crianças e buscar compreendê-las melhor no seu desenvolvimento global e nas suas individualidades, num contexto social adequado que estimule o acesso a cultura e a oportunidades nos campos da arte, da escrita, da oralidade, do brincar, do interagir com estímulos de preservação e sustentabilidade.

. A direção escolar, supervisão, secretaria e servidores administrativos trabalham em regime presencial atendendo a demanda da SEDF e da comunidade escolar.

A coordenação, SOE, EEAA, SRG e professores atendem os estudantes, as famílias e realizam encontros pedagógicos presencialmente nos Trabalhos Coletivos, eventos escolares, Dias Temáticos e reuniões de pais. Atualmente contamos com a frequência de 95% dos estudantes matriculados.

As turmas foram inseridas no iEDUCAR, cada turma tem um grupo de whatsapp para facilitar o processo de comunicação com as famílias, a escola possui instagram e facebook para auxiliar na divulgação dos projetos escolares. Os professores ministram as aulas no horário regular e acompanham a realização das atividades e participam regularmente do planejamento coletivo para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças.

O planejamento coletivo acontece às quintas-feiras. É realizada uma reunião coletiva às quartas-feiras com todos os professores, coordenadores, SOE, EEAA, SRG e Gestão Escolar para integrar a equipe. Os atendimentos SOE, SRG e EEAA são realizados presencialmente ou in-loco com as famílias, estudantes ou professores e também oferta turma na Plataforma para acesso a materiais e documentos pedagógicos.

Dividiu-se o diagnóstico institucional em cinco dimensões, para

sistematizar as informações relevantes à formação de um planejamento interventivo bem elaborado.

3.1 Indicadores e Taxas

Na educação infantil, não possuímos índices de desempenho, pois se preocupa em criar um ambiente onde se trabalha todas as áreas de desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É necessário observar as taxas de frequência e evasão escolar para garantir o direito ao acesso escolar, preparar o aluno para a continuidade do processo educacional de forma gradativa na construção de novos conhecimentos estabelecendo a rotina escolar e suas relações, interações intra e interescolares com os princípios da humanização e da pedagogia sócio-histórica encaminhando quando necessário para acompanhamento social, intervenção ou amparo social de acordo com determinação do conselho de classe.

3.2 Ensino e Aprendizagem

O trabalho realizado na escola tem como base o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF e do Projeto Político-Pedagógico, que foi elaborado com a participação de todos os segmentos da Instituição.

Prioriza-se a pedagogia de projetos, onde são desenvolvidos os projetos de empreendimentos e investigativos. Com isso, constrói-se uma escola autônoma, buscando sempre uma prática educativa compromissada com a constituição e a vivência da intencionalidade de um trabalho pautado na qualidade visando a sustentabilidade e o protagonismo.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05).

A equipe pedagógica deve compreender que as concepções de criança e infância não devem ser generalizadas, pois a própria infância é uma construção social e há especificidades concretas, diferentes classes sociais, gênero, etnias,

espaço e tempo e outros aspectos determinantes. Hoje a composição do currículo “traz uma base nacional comum, onde garante uma unidade nacional, para que todos os alunos possam ter acesso aos conhecimentos mínimos”. Quer dizer, todos os alunos independentemente de qual cidade, escola ou turma venham a ter os mínimos conhecimentos através de um planejamento coletivo que oportunize as ofertas de forma integrada e socializada. É necessário adequar a prática às orientações da Legislação atual, dos documentos norteadores, refletindo em seu planejamento, na execução das aulas, na valorização da prática sociocultural, garantindo o desenvolvimento global da criança.

3.3 Gestão

Uma equipe gestora comprometida tende a produzir bons resultados, mas estes dependerão, também, da capacidade de aperfeiçoar processos, compartilhar responsabilidades, gerir recursos e motivar pessoas. Para que haja sucesso nessa empreitada, precisa-se do apoio de todos os membros da equipe, principalmente, daqueles que participam diretamente da gestão da escola.

O trabalho é realizado em equipe, essencial para o desenvolvimento da proposta pedagógica, havendo uma interação diária entre equipe gestora, docente e comunidade escolar baseadas na reflexão pedagógica e na prática do processo democrático.

As atividades administrativas e burocráticas são fundamentais para o bom andamento da instituição sendo necessário o aprimoramento e a realização dos registros, tanto pedagógicos quanto administrativos. No entanto, as atividades pedagógicas é a atividade fim, sendo o foco principal do trabalho realizado para promover um processo de valorização e qualidade do ensino

3.4 Comunidade Escolar

Comunidade diz respeito àquilo que é comum a várias pessoas e chama-se de comunidade escolar às partes interessadas nas questões relativas à vida escolar. Mas poderia ser chamada de comunidade educativa, pois envolve aspectos que extrapolam o ambiente escolar.

O professor é o grande agente do processo educacional. Conhecer a realidade, manejar conceitos, apresentar informações, são bases necessárias para o desenvolvimento intelectual do aluno. Revitalizar sua prática pedagógica tendo como princípios o exercício de uma prática sócio- histórica com ações que reflitam o Currículo em Movimento do primeiro ciclo. Portanto, o professor tem uma missão nobre, que é levar o conhecimento e preparar cidadãos conscientes. Assim, é fundamental sinta-se apto e motivado no desempenho de sua profissão.

O clima escolar traduz a atmosfera geral da escola e para promover um ambiente harmonioso é fundamental que a equipe interaja positivamente. Além dos gestores, docentes e estudantes, os demais profissionais que trabalham na escola realizam atividades importantes para propiciar um ambiente favorável ao aprendizado.

A escola é uma parte muito importante do processo educativo, mas não é a única. Gestão democrática inclui a interação permanente entre a escola e a comunidade, na qual se insere e com a qual interage. A família é parte da comunidade e também exerce um papel determinante na formação cidadã. A escola deverá proporcionar momentos de interação e reflexão da família no processo educativo da sua clientela.

3.5 Infraestrutura

Todos desejam e merecem conviver em espaços que possuam instalações adequadas e confortáveis, com condições apropriadas para realizar atividades estimulantes e promover um clima escolar agradável. Embora a

Instituição tenha melhorado muito sua estrutura física, ainda apresentamos algumas deficiências, tais como:

- Cobertura e adequação da quadra descoberta;
- Manutenção dos equipamentos eletrônicos e tecnológicos;
- Pintura e reparos dos banheiros da ala direita, telhados, elétrica e hidráulica;
- Cobertura do parque de areia e do “brinquedão”;
- Aquisição de ar-condicionado, TV Smart , Projetores, Notebooks ou quadros interativos, material técnico pedagógico para as dependências da Unidade Escolar e de equipamentos tecnológicos para as salas de aula e dos professores.

4. FUNÇÃO SOCIAL

De acordo com o Currículo em Movimento do DF os eixos integradores da Educação são Brincar e Cuidar, Aprender e Interagir. A função social da escola está ligada a estes eixos. Consciente que a Educação Infantil traduz um dos primeiros espaços sociais da criança, transpondo o limiar da família, primamos pela busca de novos horizontes, que permitam que os estudantes desvendem com criatividade os campos de experiências propostos no currículo. O CEI 2 busca a formação integral na construção de conhecimentos, que sejam baseados na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam. Uma escola em movimento constante sendo um instrumento valioso para assegurar não só o sucesso das aprendizagens, mas também orientando o trabalho pedagógico e as ações administrativas e financeiras, por meio de diversas formas de planejamentos, todas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas, com base na ação coletiva e social.

5. NOSSA VISÃO

O CEI 02 busca aliar à prática educativa proposta pela SEDF exposta no Currículo Orientado para a Educação Infantil e BNCC a visão de uma sociedade justa, solidária e sustentável, capaz de contribuir para um mundo saudável, democrático e plural. Fundamentando a prática pedagógica em ideias sócio-interacionistas e histórico-cultural, à luz das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, com ações organizadas em projetos de trabalho que integram diversas áreas do conhecimento proporcionando o desenvolvimento integral da criança, já que, a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social.

6. PRINCÍPIOS

O Currículo da Educação Infantil traz que:

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA).

Considerando as especificidades do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e a qualidade das experiências que podem contribuir para o seu melhor exercício da cidadania.

O Projeto Político Pedagógico embasar-se-á nos seguintes com base nos princípios que engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum curricular)

- Conviver: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas;
- Brincar: o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- Explorar: o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- Participar: a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- Conhecer-se: o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- Expressar: constituir sua identidade pessoal por meio de diferentes linguagens,

fruição das artes em processo dialógico envolvendo dúvidas, sentimentos, hipóteses.

Essa instituição escolar como um espaço democrático, onde todos podem participar e na busca por uma formação integral da criança com uma educação transformadora e de qualidade por meio de uma gestão participativa e inclusiva, temos de acordo com o nosso Currículo em Movimento-Educação Infantil temos que:

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma: [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista⁴ ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado –AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b).

Pensar no serviço da Educação Especial na Educação Infantil no âmbito do Distrito Federal nos remete à Educação Precoce, serviço de AEE ofertado pela SEEDF a bebês e crianças bem pequenas (de zero a três anos e onze meses de idade).

Essa Instituição de ensino é uma escola inclusiva que busca junto com a comunidade escolar criar um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, em turmas inclusivas,

onde além de estarem inseridas nestas turmas essas crianças contam com atendimento especializado no contra turno por uma pedagoga na Sala de Recurso, onde essa professora além de atender essa criança auxilia as professoras regentes na condução do trabalho pedagógico na busca por uma educação inclusiva eficaz nos termos previsto em nosso CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL que:

“Educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade. ” (página 48)

Destacamos que a educação inclusiva oferecida por essa instituição de ensino estar fundamentada em princípios que valorizam a individualidade e necessidades de cada uma de nossas crianças em conformidade com o preconizado em nosso CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL:

“A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente “. (pag12)

7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 a partir dos eixos integradores da educação infantil: EDUCAR, CUIDAR, BRINCAR E INTERAGIR, tendo por missão oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral das crianças, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio

7.1 Objetivo Geral

Fortalecer a participação da comunidade escolar, oferecendo ensino de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais em educação.

7.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer a unidade indissociável entre a teoria e a prática pedagógica;
- Conscientizar os pais e responsáveis a respeito da importância da educação infantil;
- Adequar a realidade didático-pedagógica às necessidades de formação do ser cidadão crítico, criativo e autônomo;
- Zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino Educacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, em conjunto com entidades governamentais como Ministério Público e Conselho Tutelar;
- Promover o desenvolvimento integral das crianças, a partir das relações com seus pares e com os adultos, através de situações de aprendizagens significativas, respeitando suas capacidades e potencialidades;
- Continuar a promover em nossas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação;

- Valorizar CULTURA DE PAZ e boa convivência no âmbito escolar;
- Valorizar a participação dos pais nas aulas remotas;
- Promover a transversalidade e a contextualização, para a efetivação de um currículo integrado;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com as diferentes linguagens;
- Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos e estratégias tecnológicas e midiáticas para ;
- Manter a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;

- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Valorizar a troca pedagógica;
- Buscar parcerias com: comunidade escolar, MEC comércio, faculdades, universidades e órgãos públicos;
- Disponibilizar material pedagógico e espaço físico adequado visando a promoção do ensino de qualidade;
- Viabilizar encontros pedagógicos bimestralmente com todo o corpo docente;
- Promover trocas de experiências.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O CEI 02 orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural tendo como base teórico-metodológica O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade

socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido no CEI 02 compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos

no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática

social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola oferece aprendizagens significativas onde somam-se habilidades e competências aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos aprendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

É preciso favorecer as relações significativas da criança com os seus pares e consigo mesma, e medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva. Quando chega à escola, a criança possui saberes culturais ricos, os quais devem ser utilizados na aquisição de novos conhecimentos. A partir de estruturas já construídas, ela assimila e interage.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as ideias universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar às aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada. Essas ações são realizadas a partir de planejamentos, na maioria das vezes, em grupos, mas observando a individualidade de cada turma e de cada criança, sendo planejamentos completos que levam em consideração a necessidade que a criança tem de brincar, interagir, explorar e desenvolver socialmente. Os planejamentos abrangem atividades em sala, explorando temas significativos para essa faixa etária, momentos lúdicos, como contação de histórias, rodas de conversa, projetos, músicas, além de atividades externas que proporcionam o desenvolvimento motor e criativo das crianças.

9.1 Espaços e Ambiente

Os ambientes do CEI 02 de Planaltina são organizados e estruturados para que as crianças se sintam seguras e acolhidas, tendo estímulos para se desenvolverem tanto de forma individual, quanto coletiva, em momentos dirigidos pelos profissionais ou livres, para que possam buscar seus interesses nas descobertas e interações.

Os ambientes físicos do CEI 02 de Planaltina refletem uma concepção de educação e cuidado respeitoso das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Busca-se manter sempre os espaços internos bem limpos e arejados, favorecendo a interação da criança com o ambiente, com os profissionais e com as outras crianças, nos mais diversos momentos, proporcionando segurança e aconchego, de acordo com as necessidades das mesmas. Esses espaços compreendem as salas de aula, sala de vídeo, sala de leitura, banheiros, entre outros. Esse zelo se estende aos espaços externos, como parque, pátio, quadra, casinha, entre outros, buscando-se sempre a conservação destes, de modo que também favoreça o desenvolvimento das crianças nos mais diversos aspectos, onde são estimuladas a correr, pular, criar, interagir, experimentar, entre outras atividades. O mobiliário é planejado para o tamanho das crianças, é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

9.2 Materiais e Atividades

Os materiais utilizados no CEI 02 são diversificados, estimulando a capacidade criativa e transformadora das crianças ao interagir com os mesmos, sendo alguns de uso individual, outros de uso coletivo. São estes: papéis diversos, tintas, colas coloridas, tesouras, pinceis, lápis, giz de cera, massas de modelar, brinquedos, livros, jogos, dentre outros. Trabalha-se com materiais naturais como folhas, gravetos, entre outros. É estimulada também a capacidade de transformar alguns materiais, dando outra funcionalidade para tais, trabalhando a reciclagem e a reutilização, criando uma consciência sustentável. Esses materiais são das mais diferentes texturas, formatos, cores, pesos, com

diferentes propriedades.

9.3 Período de Adaptação

O ingresso da criança na escola nem sempre acontece com tranquilidade. É comum que algumas crianças se sintam inseguras em ficar distantes dos pais por um longo período de tempo, por isso, é necessário que haja uma parceria entre a família e a escola, de modo que o processo de adaptação ocorra da melhor maneira possível. A postura dos pais é muito importante nesse momento e pode ajudar ou atrapalhar, dependendo das atitudes tomadas.

Baseados na orientação do currículo em movimento que tem como eixos norteadores o educar e o cuidar e preza pelo respeito à individualidade de cada um, percebemos que a adaptação das crianças nessa faixa etária é uma fase delicada que requer respeito e cuidado redobrado.

E que deve ser feito de forma gradativa, contando com o apoio de todos os que participam desse processo, já que a fase de adaptação não diz respeito somente à criança, mas também à família, aos educadores e à escola.

Ainda assim, o foco principal é a criança que recebemos na nossa escola e que muitas está tendo o seu primeiro contato com um ambiente escolar, com tantas outras crianças e com a realidade da separação com a família, em especial os pais ou responsáveis.

O período de adaptação acontecerá de forma gradativa tendo como parâmetro a faixa etária nos primeiros quinze dias de aula do ano letivo corrente, sendo adaptável de acordo com a necessidade da criança. As atividades devem ser planejadas coletivamente durante a semana pedagógica, devidamente orientada pela coordenação e supervisionadas pela direção escolar.

No período de adaptação, tudo é pensado para que a criança se sinta acolhida, segura e feliz em estar na escola, fisicamente e emocionalmente. O planejamento das estratégias e atividades é realizado coletivamente, para que todos os profissionais da escola se envolvam nesse processo. O cuidado, a atenção e a disponibilidade são intensificadas para que as crianças se adaptem da melhor maneira possível, bem como atividades lúdicas e divertidas que proporcionem o sentimento de acolhimento para as crianças, como brincadeiras, histórias, entre outros

9.4 Acolhimento

O momento do acolhimento tem como objetivo promover uma interação entre escola, família e estudantes, criando um ambiente agradável e acolhedor, estabelecendo confiança e troca.

9.5 Tempos

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho

pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

9.6 Rotina

A rotina na Educação Infantil deve ser contemplada no planejamento pedagógico, onde cada elemento que a compõe deve colaborar com o desenvolvimento da criança. Por meio de uma rotina bem planejada e trabalhada, as atividades propostas não ficam sem sentido, pois têm uma intencionalidade, mesmo que abarque atividades que são repetidas com certa

frequencia, ou diariamente. A rotina deve ser dinâmica e flexível, tendo como ponto de partida os interesses e necessidades das crianças e não as relações de trabalho dos adultos, evitando-se assim que se torne monótona e vazia de sentido para as crianças e para os profissionais da educação.

Essa rotina deve promover as aprendizagens, desenvolvendo a autonomia e a identidade, de forma que ela se sinta segura e confiante naquilo que irá acontecer no decorrer do dia, sendo um aliado até mesmo na adaptação escolar das crianças. Deve abranger também o suprimento das necessidades biológicas, de acordo com cada faixa etária, como alimentação, higiene e descanso.

No CEI 02, a rotina diária geralmente abrange a recepção das crianças pelos profissionais da escola, roda de conversa, calendário, clima, musicalização, atividades de pintura e desenho, alimentação, higiene, brincadeiras livres ou dirigidas, contação de histórias, entre outras ações. Existem algumas atividades que fazem parte da rotina semanal de cada turma, como contação de histórias no pátio (que acontece sempre nas terças-feiras, mas que pode ser flexível, de acordo com a necessidade), parque, sala de vídeo, sala de leitura, casinha de boneca, quadra, entre outras atividades. Todas as atividades propostas na rotina visam proporcionar o bem estar da criança e favorecer seu desenvolvimento integral, entretanto é importante enfatizar que a rotina é apenas uma dos elementos que compõem o cotidiano.

9.7 Merenda

É fundamental que os profissionais orientem as crianças sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento, por isso, há a necessidade de incentivar uma alimentação saudável e adequada a faixa etária.

A merenda é fornecida aos alunos diariamente uma vez a cada turno. O cardápio é variado e depende dos gêneros enviados pela Secretaria de Educação. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos da APM.

As merendeiras adequaram-se bem ao Projeto de Hábitos Alimentares Saudáveis. Todos os funcionários atendem bem às necessidades dos alunos da escola e ajudam, no dia a dia, as crianças com necessidades especiais.

9.8 Datas comemorativas

A exploração das datas comemorativas do calendário escolar é programada na semana pedagógica do início do ano letivo com toda a equipe da instituição. Essas datas geralmente representam a tradição cívica, religiosa e cultural do país.

A Constituição Federal institui um estado laico, mas permite que nas escolas as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Em contexto educacional público, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas escolar público, laico e pluralista. Desse modo, deve-se buscar desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor formando crianças capazes, competentes, ativas e que têm opiniões e escolhas abertas ao diálogo, ao respeito e a convivência com as diferenças e com a diversidade.

As datas comemorativas são contextualizadas promovendo a crítica e a reflexão, problematizando as experiências curriculares, tornando as datas e as festas culturais significativas e lúdicas para as crianças, priorizando-as como centro do planejamento curricular, com ênfase em suas aprendizagens, seu desenvolvimento e sua cidadania.

Busca-se, também, a interação familiar e social, pois propicia o conhecimento de si e do outro, através do respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo; versa sobre como os valores religiosos contribuem para a formação das comunidades; e trata de valores humanos tais como: respeito, convivência, responsabilidade, autoestima e solidariedade.

No decorrer do ano letivo, o CEI 02 promove 4 festas com toda a comunidade escolar: Festa da Família, Festa Junina, Festa da Primavera e Formatura com os alunos do 2º período. Esses momentos aproximam as famílias e a escola, criando laços importantes para a construção de uma escola democrática e de qualidade.

Possuímos, ainda, 8 eventos temáticos com atividades diferenciadas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana de Conscientização do Uso Racional da Água, Semana de Educação Para a Vida, Semana de

Educação Infantil, Momento Cívica, Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, Semana da Criança e Semana da Consciência Negra. Além das datas comemorativas: Dia do Circo, Dia do Índio, Festa de Páscoa, Dia da Merendeira, Dia do Livro, Dia do Trabalhador, Aniversário de Planaltina, Aniversário de Brasília, Natal, todos sendo desenvolvidos de forma virtual. Todas as festas e eventos temáticos são devidamente alinhados aos dias letivos disponíveis no Calendário Escolar Anual da SEDF do ano em curso.

9.9 Trabalho escolar em ciclos

O Centro de Educação Infantil 02 organiza o trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que admite a organização da educação básica em ciclos ou formas diversas de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem. Respalda-se ainda, no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF.

A compreensão de ciclos assumida neste projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousapropõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar a totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a

democratização do ensino (2005, p.660).

A progressão continuada das aprendizagens das crianças está implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente e Conselho de Classe reflexivo bimestral. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelas crianças.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que as crianças avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que a criança não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que as crianças progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico que propomos neste projeto

busca:

□ Nova forma de organizar os conteúdos, os procedimentos metodológicos, as avaliações e os tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana.

- Ensino heterogêneo e diferenciado: respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.

- Não se limitar a tomar decisões em momentos específicos ou ao final do ano letivo, mas adequar permanentemente os procedimentos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.

- Avaliação contínua e a serviço da promoção das aprendizagens.

9.10 Relação escola/ comunidade

Relação escola-comunidade O CEI 02 de Planaltina - DF busca estabelecer

uma relação de coparticipação com os pais e comunidade, para tanto, além de estar aberta ao diálogo e escuta dos pais/comunidade, promove ações que visem a inserção e participação desse público com amostras de trabalhos, festas comemorativas, Dia temático, Hora encantada teatro aberto as famílias e incentivo à leitura, além de reuniões bimestrais de devolutivas e reflexão sobre o processo de acompanhamento das crianças.

9.11 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A construção de uma proposta formativa para os profissionais da educação da rede pública de ensino do Distrito Federal tem por base uma clara concepção de sujeito e sociedade que não se apresenta desvinculada de uma visão planetária. Essa concepção de formação é contínua e progressiva, preparando os profissionais da educação para o tempo presente e para o desenvolvimento humano, para a realização pessoal e profissional; para o protagonismo e para as ações democráticas. Nesse sentido, a ação formativa se expande à constituição do educador como agente social, que se constrói no protagonismo das lutas por uma formação de qualidade social, melhores condições de trabalho, carreira e salário. É também uma concepção inclusiva, posto que abarca a diversidade, o indivíduo e o coletivo em um contexto de relações dialógicas e igualitárias.

Em uma acepção mais ampla, é uma concepção que compreende que todos os profissionais que atuam no espaço educativo são educadores e colaboram para a construção da escola do futuro. Assim, a ação formativa deverá alcançar gestores, professores, especialistas em educação e profissionais da carreira assistência à educação. Considerada estratégica para o alcance das metas de qualidade social do ensino, a formação continuada dos trabalhadores da educação conta com 109 espaços próprios: a coordenação pedagógica nos níveis local, intermediário e central e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). A EAPE atende, em média, 11 mil profissionais por ano, em cursos de menor duração, em diversas áreas específicas e transversais do currículo desenvolvido pela rede de ensino, além de coordenar e organizar eventos diversos, como seminários, jornadas

e colóquios, entre outros, abertos à comunidade escolar.

Em uma proposta de modernização e de atendimento às demandas atuais de formação em serviço, parte das ações formativas da EAPE é ofertada de forma descentralizada, em polos constituídos nas Coordenações Regionais de Ensino, sendo que, em quatro dessas CRE, os polos funcionam em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Outro aspecto relevante da modernização da formação em serviço é a consolidação da educação a distância, que tanto atua com uma proposta de cursos desenvolvidos integralmente a distância, minimizando problemas com a locomoção do cursista e auxiliando na sua organização do tempo para estudos, quanto como suporte tecnológico para os eventos formativos presenciais, a partir das ferramentas da plataforma virtual. É importante destacar o processo diagnóstico desse contexto formativo, que inclui a formação inicial e continuada, em consonância com as demandas da rede pública de ensino do DF.

O levantamento das necessidades de formação é realizado em constante diálogo com as unidades de ensino, com as demais unidades administrativas da SEDF, por meio de instrumentos de coleta de dados específicos, e com a sociedade civil, por meio do Fórum Distrital Permanente de Apoio à Formação Docente, presidido pelo Secretário de Educação, e do qual participam representantes da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Universidade de Brasília (UnB), do Instituto Federal de Brasília (IFB), do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF), do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Um dos principais resultados do Fórum, fruto da pesquisa realizada sobre o perfil docente, que identificou uma lacuna na formação inicial desses profissionais, é a oferta de cursos de primeira e segunda licenciatura. Em parceria com a UnB e com o IFB, a Secretaria de Educação, em 2012, oferecerá 800 vagas de licenciatura em Pedagogia para professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental

que ainda apresentam formação inicial apenas em nível médio e 600 vagas de segunda licenciatura para professores cuja formação inicial deu-se em licenciatura curta ou atuam em disciplinas extintas. A concepção de que todos os profissionais da educação são educadores e, portanto, partícipes do processo de construção do conhecimento e de formação integral do estudante, reformula a dinâmica de formação da EAPE, que amplia seus braços formativos, estendendo-os à carreira

assistência à educação, antes com pouca visibilidade, propondo, de forma isonômica ao magistério, ações formativas, em modo inicial e continuado. Exemplo disso é o Profucionário, programa do Governo Federal que propõe a valorização do funcionário escolar pela formação técnica nas áreas de gestão escolar, infraestrutura e meio ambiente, materiais didáticos e alimentação escolar. Após oito anos de omissão do governo local, a SEDF, em 2011, aderiu ao Programa que, por meio da parceria EAPE/Escola Técnica de Ceilândia, contempla 1.000 profissionais em primeira turma e já prevê, em 2012, a abertura de mais 1.200 vagas. Temos, assim, como meta, o impacto significativo da formação continuada na organização do trabalho pedagógico nas escolas, tomando como princípio sua realidade e suas necessidades, de modo a assegurar a construção dos conhecimentos socialmente relevantes e significativos.

O CEI 02 divulga e incentiva a participação de todos os profissionais da instituição em todas as lives formativas, cursos ofertados pela SEDF e formações continuadas acessíveis a nossa comunidade escolar. Também, proporciona como estratégia à formação continuada, às quartas-feiras, a abordagem em reunião coletiva de diversos temas educacionais, sociais, ambientais, intra e inter-relacionais, estudos de diretrizes e documentos ligados a BNCC, momentos de integração entre a equipe para contribuir com a valorização e formação continuada dos profissionais da educação.

9.12 Metodologias de Ensino Adotadas

O CEI 02, professores e equipe pedagógica, priorizamos compartilhar o conhecimento de forma lúdica, falando a “língua das crianças”. O intuito é fazer com que as crianças realmente se envolvam com o que for proposto e consigam aprender e desenvolver habilidades, mesmo a distância. São propostas atividades interativas, utilizando estratégias que solicitem a participação das crianças constantemente aumentando as chances de manter os estudantes envolvidos com a aula o que potencializa a aprendizagem.

Propomos a utilização dos meios pedagógicos incentivando o protagonismo das crianças com a elaboração de áudios, vídeos autorais, experiências, atividades artísticas, brincadeiras e jogos em que nossos estudantes mostrem, vivenciem e expliquem as tarefas que elas realizam e os conhecimentos compartilhados.

Conforme a recomendação do MEC as escolas devem procurar estreitar o vínculo entre a família e a instituição. Por isso, o CEI 02 promove ações que tornem os laços entre a família dos estudantes e a escola estejam mais próximos.

A equipe CEI 02 busca, diariamente, novas maneiras de interação com nossos alunos e temos planejado experiências de aprendizagem diferenciadas, de modo que a conexão e a aproximação com a escola aconteçam da maneira mais tranquila e esclarecedora possível. O currículo se manterá dando continuidade aos planejamentos e será adequado nas proposições dos planejamentos estratégicos e de acordo com os recursos.

Avaliações do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas de modo frequente, buscando adequar e sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. As adaptações das aulas variam, gerando em alguns casos maior produtividade e constituindo a melhor opção para a manutenção e continuidade do ambiente escolar, além de ampliar as habilidades e competências das crianças nas áreas psicomotora, sócio-afetiva, cognitiva e tecnológica, aspectos fundamentais na educação da contemporaneidade e contemplados na BNCC.

Dessa forma, nossas ações foram pautadas por três pilares: a continuidade na entrega de ensino de excelência; a preocupação com o bem-estar dos estudantes e das famílias, a partir do estabelecimento de reuniões e eventos direcionados a toda a comunidade; o acolhimento e o envolvimento de todos os profissionais da escola em ações operacionais rápidas que possibilitaram a continuidade das atividades curriculares em tempo hábil.

Em relação ao pilar pedagógico, nossa equipe tem sido incansável no esforço de criar aulas que garantam a continuidade do processo educacional, utilizando diferentes recursos, promovendo o cumprimento do currículo de uma maneira envolvente.

Também são ofertados vídeos autorais gravados e templates criados pelos professores com proposição de atividades lúdicas que servirão de estímulo à curiosidade em aprender e conhecer, informar e divulgar as produções dos estudantes, garantindo os direitos fundamentais de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, baseados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Também são desenvolvidas rodas de conversa com pais e responsáveis, possibilitando troca de experiências e orientações e sendo referência de apoio às famílias, assim como reuniões de pais para troca de informações acerca do

desenvolvimento do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar.

Há o compartilhamento de dicas de atividades culturais que permitam o estímulo às diferentes linguagens artísticas por meio da literatura, música, artes cênicas e expressão criadora, bem como comunicação permanente de orientações aos responsáveis que mantêm uma relação exclusiva com a comunidade escolar, assim como correios eletrônicos e canal de telefone exclusivo com a coordenação, gestão, SRG, OE e EEAA.

Além das crianças, os pais e/ou responsáveis precisam com a união da comunidade escolar compreender que tais metodologias auxiliam na promoção de uma boa educação mesmo com tantos desafios e desigualdades. Há uma grande necessidade desta instituição estar preparada e incentivar metodologias inovadoras que incentive nossos estudantes a serem protagonistas.

9.13 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

INTRODUÇÃO

O conjunto de ações do coordenador pedagógico torna-se relevante na medida em que seu trabalho contemple a formação de um cidadão crítico e construtor de conhecimentos, respeitando os princípios da ética, da democracia e dos valores humanos, sendo que os atores desse processo educativo são: estudante-professor-coordenador e que estas ações andem em sintonia com as Diretrizes Curriculares, com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e demais instrumentos legais que nortearão e subsidiarão o seu fazer (áreas de atuação) num movimento dinâmico, lógico contribuindo assim para um desenvolvimento pleno e eficaz do Plano de Ação. Portanto, sua missão requer uma visão fundamentada em princípios e no domínio do processo didático-

pedagógico, cujos objetivos são articular, orientar, refletir e avaliar as ações do corpo docente, discente e administrativo dessa unidade escolar, proporcionando a qualidade e avanços no processo de ensinoaprendizagem no qual se faz pertinente uma postura reflexiva, crítica de sua práxis em conjunto com o exercício de formação continuada para que agregue em sua vivência novos conhecimentos e ações mais afirmativas.

OBJETIVO GERAL

Subsidiar as ações pedagógicas no sentido de promover um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de linguagens, proporcionando ao educando a formação de um cidadão crítico, consciente, criativo, dentro dos princípios da ética, da democracia e o respeito aos valores humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coordenar em conjunto com a comunidade escolar na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico; Elaborar Plano de Ação em conjunto com a gestão e os professores contemplando as especificidades educativas da comunidade local; Promover junto ao corpo docente momentos de reflexão e avaliação da prática pedagógica na intenção de construir elementos de qualidade que favoreçam todo processo de ensino-aprendizagem; Incentivar o protagonismo do corpo docente a construir e apresentar estudos na coletiva relacionados para o desenvolvimento da criança; Orientar e acompanhar os docentes no preenchimento do diário eletrônico; Articular e promover a interação entre escola e família construindo pontes afirmativas como as trocas de experiências, a construção de soluções das necessidades iminentes, através de reuniões pedagógicas, palestras educativas, oficinas, festividades e outros eventos culturais; Orientar na construção do relatório descritivo da criança. Participar diretamente do projeto transição em parceria com o Serviço de Orientação da unidade escolar

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

- 1) Em relação à Gestão Escolar:
 - a) Auxiliar a equipe gestora na construção do Projeto Político Pedagógico;
 - b) Auxiliar na construção da Proposta Pedagógica da escola;

c) Elaborar o Plano de Ação Pedagógico que será composto pelas atividades desenvolvidas pela coordenação, sendo que o Plano deverá conter os objetivos de todas as ações, além do período de realização e os seus responsáveis pela execução.

2) Aos Professores

a) Promover um espírito de equipe nesse ambiente escolar sensibilizando o corpo docente a participar da construção e desenvolvimento dos projetos pedagógicos e compartilhar suas experiências;

b) Ajudar na organização e elaboração das tarefas;

c) Realizar momentos de formação continuada no ambiente de trabalho e fora dele;

d) Acompanhar e orientar a construção da organização curricular, o planejamento pedagógico adequando-os conforme as especificidades das crianças;

e) Motivar os professores na execução dos projetos didáticos desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal;

f) Elaborar um espaço de trocas (feedback) com os docentes para analisar, avaliar e propor soluções para as demandas mais frequentes de sala de aula

g) Estimular o docente a compartilhar os seus conhecimentos com os seus pares por meio de estudos temáticos nas coordenações coletivas.

3) Aos estudantes

a) Construir em conjunto com o corpo docente instrumentos e registros de observação do desenvolvimento escolar da criança para que se possam sugerir práticas pedagógicas adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

b) Instrumentalizar o professor a contemplar o exercício da escuta sensível da criança por meio de ações e estratégias que contemplem a voz e a participação dela no planejamento pedagógico;

c) Incentivar a construção de novas metodologias de ensino para atrair/despertar o interesse e participação da criança na construção do conhecimento.

d) Atuar no desenvolvimento do projeto de transição dos estudantes do segundo período que se preparam para escolas sequenciais no ano subsequente com apoio da Orientação Educacional – OE, conforme projeto elaborado por esta equipe.

4) E à família

- a) Promover o acesso e participação das famílias na construção de propostas significativas para o contexto escolar;
- b) Construir instrumentos de coleta de informações a respeito da opinião das famílias em relação ao trabalho desenvolvido na unidade escolar com objetivo de avançar na qualidade do ensino.
- c)

METODOLOGIA DE TRABALHO

A ação ocorrerá de modo democrático e cooperativo, tendo em vista as demandas do processo de ensino-aprendizagem que são apresentadas pelos docentes necessitando de soluções que serão construídas em conjunto com toda equipe escolar para que os objetivos traçados sejam alcançados.

AVALIAÇÃO

Baseia-se num trabalho contínuo e cooperativo de toda equipe escolar por meio da reflexão construtiva e permanente para diagnosticar e encontrar soluções para os problemas encontrados no processo educativo desta unidade de ensino.

9.14 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Concepção de atuação das Equipes Especializadas de Apoio e Aprendizagem (EEAA), no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considera de fundamental importância a identificação dos diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, distanciando-se da concepção centrada exclusivamente no aluno como o portador de problemas, distúrbios ou transtornos, como causa do fracasso escolar.

A EEAA atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores, coordenadores e gestores, assim como, elaboração de instrumentos como fichas e relatórios que auxiliem na reflexão da mediação do processo educativo, solicitando atendimento adequado aos ANEE's.

A EEAA no ambiente escolar não disporá em hipótese alguma na execução de aulas de reforço escolar, mediação ou execução de metodologias de ensino sendo estes um papel dos coordenadores da Unidade Escolar.

A atuação da EEAA-Pedagoga e Psicóloga terá caráter institucional e não clínico, será norteada por plano de ação individual e plano de ação integrado com a Orientação Escolar nas dimensões do mapeamento escolar, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem estimulando a reflexão sobre a prática sócio-histórica revitalizando o PPP. A EEAA mediará a ressignificação e empoderamento da prática docente a ser realizada pelo professor com a perspectiva crítica e lúcida do trabalho do sucesso e do fracasso escolar.

Eixo: Observação do contexto escolar				
Ações/Projetos/D e mandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Acompanhar estudantes e professores.	Observar e conhecer a dinâmica das aulas; Compreender as dificuldades; Elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores; Entrevistas individuais com professores; Observação dos estudantes nos ambientes da escola.	Será contínua processual observando- semudança aolong o do sem estre	Acompanhar professores e estudantes no semestre letivo.
Eixo: Observação em sala de aula				
Ações/Projetos/D e mandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Inserção dos profissionais da escola na sala virtual EEAA ofertando suporte a materiais e sugestões; Acompanhar as atividades pedagógicas sempre	Acompanhar o processo ensino- aprendizagem nas salas de aula e ambientes como parque, quadra, casinha e pátio.	Participar dos momentos de interação nos ambientes escolares, prestando assessoria, fazendo intervenções com professores, familiares quando solicitado ou necessário e com os estudantes.	Durante o o semestre letivo.	Relatórios EEAA de atendimento ao professor e à família.

dialogando com o professor.		Estimular o conhecimento dos temas e conteúdos da semana através da pesquisa, de acordo com a BNCC nos momentos de interação com os professores.		
-----------------------------	--	--	--	--

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Projetos/D e mandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Participar das coordenações coletivas do CEI 02 e do SEAA ofertando contribuição positivas.	Ofertar suporte e assessoria ao trabalho coletivo.	Participar das coletivas do CEI 02 às quartas-feiras e do SEAA nas sextas-feiras compartilhando experiências, materiais, informativos, documentos e outros.	Semanalmente às quartas-feiras e sextas-feiras.	Participação nas coordenações coletivas do CEI 02 e SEAA.

Eixo: Formação Continuada de professores				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Formação sobre temas do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, saúde profissional e emocional.	Ofertar tutoriais, materiais e convites de lives de apps e programas que possam auxiliar a construção de atividades e rotina diária do fazer pedagógico, assim como participar de momentos de reflexão, estudo ou oficinas pedagógicas.	Postagem de tutoriais, materiais virtuais e convites a lives dos temas sugeridos no grupo CEI 02 ou Sala da EEAA. Realizar momentos de estudo reflexão ou oficinas com professores, SRG, OE e Gestão Escolar para a assessoria ao trabalho pedagógico quando solicitado.	Semanalmente às e quintas-feiras.	Tutoriais, materiais virtuais, convites de lives ofertados e registro de momentos de reflexão, estudos e oficinas pedagógicas.
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola				
Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas
Valorização da participação da família no processo de desenvolvimento dos	Integrar família e escola no processo de valorização da aprendizagem na	Realizar vídeo chamadas para acompanhamento do estudante e a família.	Terças e quintas-feiras.	Postagens sobre a importância e agradecimentos às famílias e

estudantes.	Educação Infantil	Receber às famílias proporcionando acolhimento, orientações e suporte, divulgar a oferta de serviços públicos sempre visando a melhoria do processo de desenvolvimento dos estudantes.	profissionais da educação.
-------------	-------------------	--	----------------------------

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas	Ações/Projetos/Demandas
Assessorar a parceria CEI 02 e MP de Planaltina DF.	Acompanhar o Projeto Casinha, Projeto Tenda e Projeto Tindolelê ofertado a todos os estudantes do CEI 02 com o intuito de trabalhar a relação	Orientar os professores na execução dos Projetos Casinha, Projeto Tenda e Projeto Tindolelê para melhoria do desenvolvimento	abril a outubro 2022.	Turmas atendidas pelos projetos, caixas de som e tenda adquiridas.

	familiares, oralização e psicomotor, coordenação motora.	sócio - emocional e cognitivo dos estudantes.		
Eixo: Estudos de Caso				
Ações/Projetos/D e mandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação

<p>Assessoria a o Trabalho Pedagógico</p>	<p>Acompanhar os Estudos de Caso e Estudos de Caso Omissos dos estudantes com deficiência ou que apresentam dificuldades de desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional e cognitivo ou transtornos regularmente matriculados no CEI02.</p>	<p>Analisar documentação dos estudantes ANEEs e compartilhar com os professores coordenadores, registrar o acompanhamento de profissionais envolvidos e das famílias. Acompanhar a elaboração do PPI e das Adequações Curriculares. Compartilhar informações com a OE, Professor de Recurso, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar para melhoria do ensino.</p>	<p>As segundas-feiras, terças-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras.</p>	<p>Estudos de Caso e Estudo de Caso Omissos registrados.</p>
---	--	---	---	--

O CEI 02 possui ainda a Sala de Recursos atende 23 estudantes de Classe de Integração Inversa ou Classe Comum Inclusiva. Dispõe de 3 turmas especiais com cinco estudantes aguarda a disponibilidade de cinco monitores atualmente são supridos com 10 (dez) ESV que atuam nas salas com TGD/TEA.

Uma das responsabilidades do professor da Sala de Recursos é dominar o Currículo, além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar. As turmas especiais dispõe de um professor regente que desenvolve seu planejamento de acordo com o PIBI feito no primeiro bimestre de cada semestre letivo pelos professores das Classes Especiais e possui coordenação específica.

Atender o aluno com sua necessidade especial auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realística, possibilitando-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares, que receberá esse aluno, e precisa estar preparado para essa nova atribuição, fortalecem o profissionalismo do professor que atua tanto como professor AEE como professor de classe especial nestas modalidades de atendimento.

O atendimento em instituições especializadas será mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitem a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
<p style="text-align: center;">FEVEREI RO A MAR ÇO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. • Realizar levantamento dos estudantes ENEEs matriculados na EC13 e na EC06. ▪ Realizar atendimento às famílias dos estudantes público do AEE com intuito de apresentar o serviço e realizar combinados para os atendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor por meio de apresentações para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE. Através de Reuniões Pedagógicas Coletivas na escola de origem (CEI 02, bem como na itinerante (JICV). • Solicitação das listas e documentação na secretarias das UEs e/ou no SEI. ▪ O atendimento acontecerá na escola onde a criança está matriculada com horário agendado e de maneira individualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos / Comunidade e Escolar. • Prof.^a da Sala de Recursos / Equipe gestora Pedagógica. ▪ Prof.^a da Sala de Recursos / Pais e /ou Responsáveis

<p style="text-align: center;">ABRIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas nas UEs para acompanhar a organização das escolas nos planejamentos realizados com os professores e dialogar com os professores regentes sobre a inclusão • Orientar os professores nas adequações curriculares • Organizar e Iniciar o atendimento dos estudantes na Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A participação nas Coletivas será de acordo com a grade horária de atendimentos. • Envio de material/documentos por e-mail, formulários preenchidos como modelos, formulários em branco para os professores, live e vídeo com orientações do documento • O atendimento acontecerá no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da sala de recursos/ Equipe gestora Pedagógica/ Professores • Prof.^a da sala de recursos/ EEAA Equipe pedagógica • Prof.^a da Sala de Recursos/responsáveis/Comunidade escolar/Rede de apoio.
---	---	---	--

<p>Ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e/ ou solicitar junto as direções das UEs aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante. 	<p>da grade de atendimento. De acordo a estratégia de matrícula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar adaptações de atividades, confeccionar materiais e jogos pedagógicos (quebra- cabeça, alfabeto móvel, jogoda memória) entre outros de acordo com a necessidade dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Saúde Recursos/ Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica.
<p>Ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar às famílias sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência e/ou TEA. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sensibilização acontecerá nos momentos de conversa /ou através de postagens no grupo dos responsáveis pelo whatsapp. Sugestões de práticas inclusivas integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, atividades físicas no centro olímpico, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar/Comunidade local/Equipe de apoio a aprendizagem/ responsáveis.
<p>Ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de conversas 		<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos/ Professores regentes/

individuais e /ou coletivas com os professores regentes para acompanhamento da rotina em sala e a efetiva adequação funcional e curricular,

- Estes momentos serão conforme a disponibilidade de tempo e horário tanto dos Professores regentes, quanto da Prof.^a do AEE. Podendo acontecer nas coordenações pedagógicas,

Eq. Gestora e Pedagógica .
Comunidade e escolar/equipe de apoio a aprendizagem

<p>OUTUBRO E NOVEMBRO</p> <p>DEZEMBRO</p>	<p>bem como os critérios avaliativos conforme previsto nos docs. Norteadores da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos Estudos de casos omissos juntamente com a equipe de apoio a aprendizagem. • Semana de luta da pessoa com deficiência. • Enturmação dos estudantes com deficiências e TEA coma UNIEB. 	<p>ou outros momentos oportunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A promoção dos estudos de casos omissos tem como objetivo a lotação dos estudantes na estratégia de matrícula para o ano subsequente. • Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. • Reuniões da comunidade escolar com a UNIEB para decidir sobre a 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a AEE/Direção/ Equipe pedagógica/ Unieb. <p>Prof.^a AEE/Direção/Equipe pedagógica/Unieb.</p>
---	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Formação das turmas para o ano letivo seguinte. 	<p>enturmações dos estudantes público do AEE para o ano de 2023.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação das turmas junto a regional de ensino. 	
--	---	--	--

9.16 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

As crianças chegam à escola com diferentes saberes, adquiridos na família ou em outros espaços educacionais. Caberá à escola ampliar a construção desse conhecimento, de forma extensa e variada, respeitando a diversidade e compreendendo que necessitam de interação com seus pares para que, a partir dessa convivência, o adulto não seja o único parceiro na construção do conhecimento. Desde o início do ano, a adaptação ao ambiente escolar, à integração, a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas que a OE, Coordenação Pedagógica e Professores desenvolvem de forma conjunta com as crianças, para a construção dos saberes cognitivos, sociais e emocionais.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é um dos grandes desafios dos profissionais da Educação Infantil auxiliando o desenvolvimento global das crianças. A OE, nesse sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e Professores do processo educativo, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. Também contribui para o processo de integração escola-família, auxiliando e orientando os pais na educação de seus filhos, sem, contudo assumir o papel intransferível destes.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: GISELE TAÍS

PIENIZ Matrícula: 212.699-0 Turno: Matutino - Vespertino

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Conscientizar as famílias e cuidadores da importância da rotina diária para construção da autonomia no alimentar-se, vestir-se, interação com o meio social entre outras experiências com vistas às aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças;
- Orientar e conscientizar as famílias e cuidadores do objetivo da Educação Infantil, da necessidade da participação diária da criança pois estas estão em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Orientar as famílias sobre o uso excessivo de telas e a necessidade de tempo de qualidade com os filhos e atividades que fortaleçam o vínculo familiar;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância das temáticas transversais para a educação integral do estudante;
- Desenvolver competências socioemocionais nas crianças para enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia e outras situações sociais;

- Acolher os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais para que consigam aumentar a resiliência;
- Acolher as famílias, responsáveis legais e cuidadores no sentido de promover momentos de fala e de escuta, de trocar dúvidas, anseios e expectativas, e que possam aprender juntos a proteger e ajudar as crianças em seus processos de constituição de aprendizagem e desenvolvimento.
- Realizar o acompanhamento da frequência dos alunos;
- Identificar, prevenir e desenvolver ações que permitam a resolução de conflitos, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de convivência a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de resposta positiva aos conflitos, visando a cultura de paz.
- Orientar e promover ações que permitam a tomada de consciência do corpo pela criança e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço;
- Orientar as famílias no espaço escolar e também através do Instagram da Orientação Educacional e das demais redes sociais da escola.
- Oportunizar o processo de transição às crianças e familiares a fim de abrandar a adaptação escolar (1º período) e a transição para a escola Classe. (2º período)
- Criar a identidade da Orientação Educacional em todos os eixos;
- Implementar a Orientação Educacional na unidade escolar.

	FUNDAMENTAÇÃO OCURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em	Educação	Educação em			
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL				<p>Mapeamento institucional.</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>Projeto Aprendendo a conviver: Conhecendo Planaltina- Contação da história da cidade, resgatando a história, cultura e divulgação das riquezas. Roda de conversa com história sobre o patrimônio público, para o zelo e cuidado da escola e dos bens públicos e privados pelas crianças.</p>	<p>Ações institucionais</p> <p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p>	<p>1 mês</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>1 semana</p>
ENSINO/APRENDIZAGEM				<p>Implementação da OE na reunião de pais e na coletiva pedagógica.</p> <p>-----</p> <p>Organização e sistematização dos instrumentos de trabalho.</p> <p>Estudo e consulta dos documentos que respaldam a ação pedagógica do OE.</p> <p>Análise de documentos legais</p>	<p>Ações institucionais</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações junto aos</p>	<p>1 mês</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>Ano letivo todo</p>

		<p>da educação e diretrizes pedagógicas.</p>	professores	
		<p>Acompanhamento da vida e participação estudantil no ambiente escolar redigindo nos instrumentos de registros a ação realizada pela OE.</p>		
		<p>Organização de palestras com profissionais especializados para a formação continuada.</p>		

<p>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA</p>				<p>Acolhimento aos profissionais de educação, comunidade escolar, pais e responsáveis nos seus respectivos momentos de encontros.</p> <hr/> <p>Dinâmica de acolhimento, Orientações para o acolhimento das crianças e famílias.</p> <hr/> <p>Orientações aos pais e cuidadores sobre a importância da ROTINA para as crianças, visando o desenvolvimento integral das crianças, e também espaço e horário adequado para a realização das atividades propostas.</p>	<p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <hr/> <p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p>	<p>1 semana</p> <hr/> <p>-----</p> <p>-----</p> <hr/> <p>Ano letivo</p> <hr/> <p>-----</p> <hr/>
<p>CIDADANIA</p>				<p>Projeto Aprendendo a Conviver: História sobre a Dengue para as crianças, conscientização das famílias, através de material informativo e ações conjuntas com a escola.</p> <hr/> <p>Vídeo sobre setembro amarelo com material da SEJUS para os alunos, mensagens motivacionais para professores,</p>	<p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações institucionais</p>	<p>03 a 08 de maio</p> <hr/> <p>-----</p> <hr/>

			família e comunidade escolar. Organização de momento de autocuidado aos profissionais da escola, setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul..		setembro
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS			Projeto Aprendendo a Conviver: História o Monstro das cores, para desenvolvimento das competências socioemocionais; Oficina para os professores, com produção de material pedagógico para ser utilizado em sala de aula com as crianças referente a regulação emocional. ----- ----- Escuta ativa empática da comunidade escolar; Sugestão de vídeos da escola da Felicidade no Youtube a comunidade escolar;	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	1 semana ----- ----- Ano letivo todo

AUTOESTIMA				Ações de auto cuidado, que vise orientar, informar e reforçar sobre os cuidados com a saúde: física, mental e econômica tanto dos adultos como das crianças.	Ações junto à família Ações junto aos estudantes	Ano letivo todo
				Projeto Aprendendo a Conviver: História Bom dia todas as cores, A margarida insatisfeita que trabalham aceitação e valorização. Texto informativo: Como desenvolver autoestima nas crianças;	Ações junto à família Ações junto aos estudantes	1 semana
				Projeto Autoestima Me conhecendo!! estimulação da elevação da autoestima das crianças através de histórias, de atividade lúdicas que desenvolvam atitudes de cooperação entre as crianças, instigando a socialização, respeitando a autonomia do interagir de seus atores.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	Ano letivo
SEXUALIDADE				Projeto Prevenir é cuidar com a história Pipo e Fifi, (sala temática para conhecimento das partes íntimas e o cuidado sobre	Ações junto aos estudantes Ações junto à	1 semana

				o abuso sexual infantil. Orientações para as famílias sobre a Educação sexual.	família
PSICOMOTRICIDADE/LUCIDADE				Elaboração de circuito psicomotor circense para acolhimento das crianças, nos períodos de adaptação.	Ações junto aos estudantes	1 semana ----- -----
				Elaboração de material informativo sobre a importância e o tempo de qualidade com as crianças, para os pais na Semana Mundial do Brincar no instagram @soecei02planaltina	Ações junto à família	1 dia ----- ----- ----- --

SAÚDE			Projeto Aprendendo a Conviver: história sobre Higiene Bucal, com recursos lúdicos, vídeos, músicas e jogos instruindo nossos alunos da importância da higiene para a saúde.	Ações junto as crianças	1 dia ----- -----
			----- Momento de conversa com as famílias sobre alimentação saudável.	----- Ações junto aos	1 dia ----- -----
			----- ----- Projeto Aprendendo a Conviver: História sobre a Dengue para as crianças, conscientização das famílias, através de material informativo e ações conjuntas com a escola.	professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ação es institucio nais	1 semana
CULTU RA DE PAZ			Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede. ----- ----- ----- Desenvolvimento do projeto	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ação	Ano letivo todo

				<p>Aprendendo a conviver, voltado à convivência escolar e combate a todas as formas de violência. (bullying, diversidade, gênero) presencial</p> <hr/> <p>Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar com o projeto com encontro de pais sobre comunicação não violenta com psicóloga.</p>	<p>es institucionais</p> <p>Ações em rede</p>	
PROJETO DE VIDA				Orientação familiar para acompanhamento do desenvolvimento integral do aluno.	Ações junto a família Ações junto aos estudantes	Ano letivo todo
				Projeto Aprendendo a Conviver: Inclusão de pessoas com necessidades especiais através de histórias com bonecos em feltro, vídeos, músicas, superação diária do PNE, relato de		1 semana

INCLUSÃO DE DIVERSIDADE			<p>pessoas da comunidade sobre suas deficiências.</p> <p>Atividades lúdicas com as crianças, vivenciando algumas necessidades.</p> <p>-----</p> <p>-----</p>	<p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ação es institucionais</p>	<p>-----</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>-----</p>
			<p>Prevenção violência contra a mulher para as crianças, com vídeo. Material informativo para as famílias sobre a Lei Maria da Penha.</p> <p>-----</p>		
			<p>Gênero através de histórias, vídeos e brincadeiras para que as crianças aprendam que não existe coisas de meninas e meninos, bem como o respeito entre os sexos- Lei Maria da Penha.(presencial)</p> <p>-----</p>		
			<p>Momento de resgate e valorização da cultura negra, com sala temática da ÁFRICA e contação de história.</p>		1 semana

TRANSI ÇÃO			<p>Acolhimento dos novos profissionais que chegam a UE;</p> <p>Acolhimento das famílias e em especial as que necessitam de acompanhamento permanente, como as oriundas do CEE – Centro de Ensino Especial, crianças com transtornos, alergias alimentares, deficiências físicas e todas as famílias que chegam com o decorrer do ano letivo.</p> <p>Adaptação escolar para as crianças de 4 anos e família.</p> <p>Desenvolver ações para a caminhada transicional das crianças para a escola classe, como visitas as escolas subsequentes, encontro de coordenadores e professores do CEI com a escola classe, para unificação do trabalho, visando abrandar essa passagem institucional.</p>	<p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto à família</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações institucionais</p>	O ano letivo todo
---------------	--	--	--	---	-------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- 1-Relatório de acompanhamento individual
- 2-Relatório de ação coletiva
- 3-Questionário de levantamento de demandas junto à comunidade escolar
- 4-Avaliação do setor de Orientação Educacional junto aos professores e responsáveis
- 5-Percentual de participação das famílias nas atividades propostas.
- 6-Percentual de atendimentos realizados semestralmente.
- 7-Porcentagem de atendimentos concluídos
- 8-Quantitativos de encaminhados realizados
- 9- Análise dos projetos realizados

10. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A função da avaliação deve perpassar os níveis da aprendizagem e institucional com a finalidade de auxiliar no processo de ensino- aprendizagem.

A progressão continuada da aprendizagem dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe gabriel

de professores e gestora da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (Sala de Recursos, Equipe Especializada Apoio a Aprendizagem e OE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, como: reagrupamentos dos alunos durante o ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos interventivos, entre outros que mantenham o processo contínuo do desenvolvimentoda criança.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma multifacetada, garantindo a todos o direito fundamental e inalienávelde aprender.

Sabe-se que ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram

diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola comodetentora do saber institucionalizado.

Estudiosos das áreas de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e tomar decisões afetivas.

As concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon se fazem muito presentes, hoje, na educação brasileira e conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas escolas, tendo em vista a LDB, em vigor a partir de dezembro de 1996. Estudos, reflexões e discussões sobre a teoria construtivista de Piaget e do sócio- interacionismo de Vygotsky expandem-se cada vez mais no universo educacional brasileiro e mundial.

Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a educação. As ideias e descobertas de ambos nos impulsionam a buscar mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de aulas em toda modalidade e grau de ensino e, em especial em classes de alfabetização.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos contribuem para uma resignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos.

Esta proposta tem como objetivo, inspirar o trabalho dentro da pedagogia de projetos, o que favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, e a compreensão das estruturas internas que, intencionalmente são ensinadas às crianças.

10.1 Processos de Avaliação da Aprendizagem e sua Execução

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho.

Estudos contemporâneos remetem a ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educando, portanto deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigi-las.

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Por meio de observações significativas e do registro diário, o professor documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências

vivenciadas pelas crianças, fornecendo ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

É importante que a cada dia seja feito pelo menos 1 registro, pois isso possibilita ao professor e o aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo como uma situação de aprendizagem.

A organização de um dossiê ou portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido de coletar trabalhos dos alunos somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante.

Os professores utilizam a Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno (FADA), que contempla os aspectos cognitivo, psicomotor e social-afetivo, para sintetizar os avanços do aluno e embasar o Relatório Individual. A FADA será preenchida pelo professor e socializada com a coordenação, vice-direção, EEAA-Pedagoga, Sala de Recursos Generalista e Orientadora Educacional durante o Conselho de Classe no final de cada semestre, após serão repassadas informações aos pais nas Reuniões Pedagógicas Semestrais.

A visão educacional proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil afirma que ao dessilenciar as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens. Diante dessa perspectiva, compartilha-se do entendimento de que o uso ético e encorajador dos dados emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamento e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos.

No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, esta é de fundamental importância

para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica: 1) planejamento institucional; 2) multiplicidade de experiências e linguagens; 3) interações; 4) promoção da saúde; 5) espaços, mobiliários e materiais; 6) formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; 7) cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social.

O CEI 02, portanto, propõe a observação dos aspectos que são indispensáveis para uma oferta de qualidade de Educação Infantil e propondo uma metodologia de avaliação periódica desses aspectos, de maneira que os momentos coletivos caminhem em busca de melhores ofertas. Importante salientar que essa avaliação deve ser colaborativa, característico serviço prestado à primeira infância como um todo.

Uma das ações de avaliação será o Conselho de Classe que acontecerá com toda a equipe de professores, coordenadores, um membro do Grupo Gestor, SRG, OE e EEAA- Pedagoga em horário de coordenação e terá caráter observatório e reflexivo.

No final do 1º semestre letivo, são encaminhadas às famílias e aos servidores a Ficha de Avaliação Institucional, que deverão ser recolhidas e lidas pelo grupo gestor, para o levantamento de dados sobre os serviços prestados pela escola, que servirão de base para atualização das práticas pedagógicas e administrativas, visando uma educação de qualidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A opção pelos ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988.

Com o objetivo de nortear o trabalho pedagógico, buscando uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal elaborou o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. O referido documento informa que desde o final dos anos 1990, a Educação Infantil vinha adotando a estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em que se trabalhavam os dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social, constituída pelo eixo Identidade e Autonomia e pelo âmbito Conhecimento de Mundo, formado pelos eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Nesse novo Currículo, a abordagem foi feita por meio das múltiplas linguagens, na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de se considerar as multidimensionalidades das crianças, “ainda que seja necessário indicar parâmetros para o trabalho educativo a ser desenvolvido” (p.85).

Por meio das linguagens, as crianças leem e absorvem o mundo ao seu redor. As diversas linguagens são ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. As referidas linguagens devem subsidiar o planejamento de objetivos de ensino e aprendizagem e o planejamento para que o conhecimento seja promovido.

Um novo olhar em relação à criança exige considerar que as aprendizagens são propiciadas por uma multiplicidade de linguagens. As palavras, os gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo funciona como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição educativa confortável e abrindo caminhos para a descoberta e as manifestações infantis (ALEXANDROFF, 2010).

As linguagens são: Cuidado Consigo e com o Outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita, Linguagem Digital. Neste sentido, a proposta

curricular do CEI 02 baseia-se no Currículo supracitado, buscando construir conhecimentos pautados em uma Proposta Curricular pensada de acordo com nossa realidade escolar, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecendo a integração das experiências.

Neste sentido, conforme prevê o Currículo em Movimento (SEDF, 2014, p.31) é necessário que as unidades escolares, em seu projeto político-pedagógico e em suas práticas cotidianas intencionalmente elaboradas:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o

conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

XIII - promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo.

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Sendo assim, é importante a instituição, em seus planos e ações:

contemplar as particularidades dos bebês e das crianças pequenas, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;

- considerar que as crianças do campo possuem seus singulares encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. O contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância;

- promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (dos mais velhos sobre os mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros); de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam); a linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos

que professamum credo sobre os que não o fazem);

- cumprir os artigos 6º e 7º das DCNEIs, o que significa compreender os seres humanos como parte de uma rede de relações. Relações que possibilitam a preservação da Terra, os processos de auto regulação, novos modos de sociabilidade e de subjetividade voltados para as interações solidárias entre pessoas, povos, outras espécies;

- compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados numa ética em que os humanos se reconheçam como iguais e valorize flora, fauna, paisagens, ecossistemas;

- prover condições para a construção de uma cidadania ativa, o que significa a não conformidade com a estrutura social e o sim à luta no sentido de contribuir para a mudança social.

- reconhecer a criança como sujeito de direito e dizer que ela é cidadã desde já e não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;

- exercer sua função social de ser o locus privilegiado do saber sistematizado ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil (ARCE, 2007). Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetiva e comprometida dos profissionais de educação.

Dessa forma, o CEI 02 apresenta a seguir a proposta curricular, descrevendo as linguagens que serão desenvolvidas junto aos estudantes associadas aos projetos específicos que são desenvolvidos durante o ano letivo, sendo indicados também os bimestres que esse trabalho será realizado, adotando como critério, as estratégias de Introduzir (I), Aprofundar (A) ou Concluir (C), conforme estão estabelecidos nos quadros que se seguem.

Cabe ao professor avaliar a necessidade de cada turma em relação à linguagem trabalhada, ou seja, se é preciso introduzir (I) a linguagem, caso ainda se trate de algo novo

para a classe, ou é o caso de aprofundar (A) a linguagem, quando se trata de uma linguagem que a turma já conhece, mas ainda não se apropriou corretamente ou se já chegou a hora de concluir (C) o trabalho com a

linguagem, porque a turma já alcançou os resultados esperados.

11.1 PROPOSTA CURRICULAR DO CEI 02

LINGUAGEM: CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

I – Introduzir A – Aprofundar c – Concluir

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	I	A			A	C		
	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade.	I	I	A	A	A	A	C	
	Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns defotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.	I	A			I	C		
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa.	I	A			A	C		
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto,entre outras).	I	I	A		A	C		
	Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.		I	A		A	C		
	Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seu corpo, executando ações simples relacionadas à saúde.	I	I	A		A	C		
	Desenvolvimento de hábitos de asseio: pedir para ir aobanheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem-estar individual.	I	A	C		A	C		
	Percepção da importância da higiene após atividades queenvolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo.	I	C			A	C		

Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal coletiva e individual e para sua valorização.

I

A

C

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Estabelecimento do controle progressivo de suas necessidades fisiológicas (esfincterianas, alimentares, sono etc.)	A	C			C			
	Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.	A	C			A/C			
	Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedados, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.	I	A/C			A	C		
	Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros, cores.	I	A			A	C		
	Manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva autonomia nestes aspectos.	I				A			
	Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da autonomia.	I	A	C		A	C		
	Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	I	A	C		A	C		
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	I	I	A	A	A	C		
	Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos.	I	I	A	A	A	A	C	
	Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com as quais convive.		I	A		I	A	A	
	Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.	I	I	A	A	A	A	C	
	Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.	I	I	A	A	I	I	A	A
	Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e	I	I	A	A	I	A	C	

com a natureza.								
Valorização e respeito à cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.		I	A			A	C	
Conhecimento das diversas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.		I	A			A	C	

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE;	Conhecimento e utilização de regras de convívio social.	I	A			I	A	C	
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo.	I	I	A	A	I	A	C	
	Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola, construindo a autoestima em suas conquistas.	I	I	A	A	I	A	C	
	Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e a autonomia.	I	I	A	A	I	A	A	
	Reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	I	A			I/A	C		
	Reconhecimento da importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	I	I	I	A	I	A	C	
	Participação de forma ativa da organização da sala e de outros ambientes após a realização das atividades.	I	I	A	C	I	A	C	
	Reconhecimento de si como membro de diversos grupos sociais.		I	A		A	C		
	Reconhecimento dos diferentes grupos sociais (famílias, escola, outros).	I	A			A	C		
	Identificação como membro de diferentes grupos sociais e distinção de seu papel dentro de cada um destes.			I				A	
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família (biológica ou substitutiva).	I	A			I	A		
	Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando as poucas diferenças em seu grupo, por meio da participação em situações cotidianas.	I	I	A		I/A	C		
	Interação com outras crianças.	I	I	A		I	A	A	
	Exploração, em diversas situações didáticas, da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas etc.		I	A			A		

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO		1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, demodo a enriquecer sua identidade.	I	I	A	A	A	A	C	
	Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida,individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.	I	A			I	C		
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa.	I	A			A	C		
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo(cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, entre outras).	I	I	A		A	C		
	Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo queexistemdiferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.		I	A		A	C		
	Reconhecimento e identificação das diferentes partes deseucorpo, executando ações simples relacionadas à saúde.	I	I	A		A	C		
	Desenvolvimento de hábitos de asseio: pedir para ir aobanheiro,lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem-estarindividual.	I	A	C		A	C		
	Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo.	I	C			A	C		
	Construção de uma imagem corporal e pessoal por meiodasinterações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal coletiva e individual e para sua valorização.	I	A			C			

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
		Realização, de modo independent e, de atividades de alimentação e higienização.	A	C			A/C		
Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos eazedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.	I	A/C			A	C			
Experimentação e degustação de novos alimentos, comênfase em sabores, cheiros, cores.	I	A			A	C			
Manipulaã d talheres, copos e guardanapos, o e demonstrando progressiva autonomia nestes aspectos.	I				A				
Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, numprocesso de construção da autonomia.	I	A	C		A	C			
Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	I	A	C		A	C			
Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	I	I	A	A	A	C			
Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos.	I	I	A	A	A	A	C		
Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com as quais convive.		I	A		I	A	A		
Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.	I	I	A	A	A	A	C		
Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.	I	I	A	A	I	I	A	A	
Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação comos outros e com a natureza.	I	I	A	A	I	A	C		

Valorização e respeito à cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.		I	A			A	C	
Conhecimento das diversas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.		I	A			A	C	

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Conhecimento e utilização de regras de convívio social.	I	A			I	A	C	
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo.	I	I	A	A	I	A	C	
	Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola, construindo a autoestima em suas conquistas.	I	I	A	A	I	A	C	
	Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e a autonomia.	I	I	A	A	I	A	A	
	Reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	I	A			I/A	C		
	Reconhecimento da importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	I	I	I	A	I	A	C	
	Participação de forma ativa da organização da sala e de outros ambientes após a realização das atividades.	I	I	A	C	I	A	C	
	Reconhecimento de si como membro de diversos grupos sociais.		I	A		A	C		
	Reconhecimento dos diferentes grupos sociais (famílias, escola, outros).	I	A			A	C		
	Identificação como membro de diferentes grupos sociais e distinção de seu papel dentro de cada um destes.			I				A	
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família (biológica ou substitutiva).	I	A			I	A		
	Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando as poucas diferenças em seu grupo, por meio da participação em situações cotidianas.	I	I	A		I/A	C		
	Interação com outras crianças.	I	I	A		I	A	A	
	Exploração, em diversas situações didáticas, da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas etc.		I	A			A		

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A	Estabelecimento e ampliação das relações sociais.	I	I			A	A		
	Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo.			I	I	A	A		
	Respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração.		I	I		I	A	A	
	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas.		I	I		I	A		
	Construção de novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.	I	I	A	A	A	C		
	Compreensão de que as regras são passíveis de reformulação e discussão, desde que haja acordo entre os elementos do grupo.		I	I	A	A	A	C	
	Desenvolvimento gradativo da atenção em momentos de escuta, da argumentação e do posicionamento dos pares.	I	I	A	A	A	A	C	
	Desenvolvimento gradativo do sentimento de justiça e ações de cuidado consigo e com os outros.	I	I	A	A	A	C		
	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados.		I	I		I/A	A	C	
	Identificação de sensações agradáveis e desagradáveis, a partir de comparações, distinguindo as que estimulam a aceitação das que provocam rejeição.		I	I		I	A		
	Valorização de suas características físicas e étnicas, bem como a dos outros, respeitando-as.		I	I	A	A	C		
	Percepção de que as pessoas se diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas, a fim de conscientizar sobre o respeito ao ser humano.		I	I	A	A	C		
	Desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas, visando o cuidado consigo e com o outro.			I				A	

Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e das Américas, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação.		I				A		
---	--	---	--	--	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA ACIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
		Participação nas celebrações das datas comemorativas em função das tradições culturais da comunidade e dos significados dessas datas na infância.	I	A			A		
Incorporação de aprendizagens que valorizem a construção de uma escola antirracista, antissexista e anti-homofóbica.	I				I/A				
Interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	I				A				
Reconhecimento da diferença entre a aparência (aspecto físico) e a essência (aspecto afetivo, cognitivo e moral).		I				A			
Conhecimento de diferentes tipos de linguagem (libras, Braille), percebendo-os como formas de comunicação social.				I	A				
Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.			I				A		
Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito.			I				A/ C		
Identificação e esquivas de situações de risco nos diferentes espaços e ambientes que frequenta, reagindo com atitude de cuidados.			I				A/ C		
Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e auto-cuidados.	I		A		A		C		

LINGUAGEM: LINGUAGEM CORPORAL
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.	I				A			
	Identificação das diversas linguagens produzidas pelo corpo, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo.		I				A		
	Conhecimento das partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	I				A			
	Valorização de suas conquistas corporais e a dos colegas.		I				A		
	Interação com outras crianças por meio do movimento.								
	Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos etc.		A				A		
	Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.			I				A	
	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons.		I				A		
	Adequação de gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades e intenções, desenvolvendo a autonomia.		I				A		
	Exploração de diversas formas de comunicação (tônica, gestual e verbal).			I				A	
	Percepção de seus limites e potencialidades corporais.		I				A		
	Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).		I				A		
	Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do corpo.		I				A		

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
		Equilíbrio e coordenação							
Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado.	I	A	C						
Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.	I				A	C			
Participação de circuitos que envolvam habilidades de locomoção.	I				A				
Participação em atividades de relaxamento.	I				A				
Desenvolvimento da coordenação viso-motora.	I				A				
Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras.		I				A			
Manipulação, em suas brincadeiras, de objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos. (ex. pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).		I				A			
Utilização de diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.		I				A			
Desenvolvimento das habilidades de manipulação (segurar, lançar,prender, rebater, chutar, puxar, entre outras)		I				A			
Movimentação por meio do diferentes espaços, passando sobre obstáculos,por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão.		I				A			

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Equilíbrio e coordenação	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolvam ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.)	I					C			
	Participação em brincadeiras, jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido (andar em linha reta, sobre uma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio-fio, rolar etc.).		I				A			
	Desenvolvimento do equilíbrio ao correr e saltar.			I				A		
	Realização de atividades de locomoção: correr e saltar.								C	
	Realização das habilidades manipulativas de arremessar, quicar, receber, chutar, bater e rebater, por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas e danças.		I							
	Realização de passeios a pé, na própria instituição e ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado.		I					A/C		
	Desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, correr, galopar, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e a lateralidade, por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas, danças etc.	I	I	A				A		
	Desenvolvimento de postura correta ao sentar	I				A				

LINGUAGEM: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Fala e escuta	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Identificação, pela audição, de vozes comuns a seu cotidiano, bem como a atendimento quando for chamado por seu nome.	I							
	Imitação de sons e palavras ouvidas.		I			A			
	Articulação adequada das palavras (falar corretamente).								
	Comunicação oral com os pares e adultos, de forma clara e organizada.	I				A			
	Aquisição paulatina das habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.		I				A		
	Transmissão de avisos, recados e outros procedimentos correlatos.			I		A			
	Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.			I		A			
	Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões.	I				A			
	Relatos de experiências vividas.							A	
	Sequência na exposição de ideias e fatos com mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como ilustrações, objetos etc.				I				
	Elaboração de perguntas e questionamentos.				I			C	
	Ampliação e adequação progressiva do vocabulário.			I				A	

	Narração de fatos em sequência temporal e causal.				I		A		
--	---	--	--	--	---	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Fala e escuta	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas etc.	I				A			
	Reconto, de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente.		I					A	
	Descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas.			I			A		
	Identificação gradativa de sons semelhantes e diferentes em atividades que envolvam rimas e aliterações.				I			A	
	Récita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.							I	
	Apreciação, pela escuta, de obras literárias e outras leituras.	I				A			
	Compartilhamento e apreciação, pela escuta e diálogo, de diversas obras literárias e outras leituras.	I				A			
	Percepção da importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto, para melhor compreensão dos sentidos.			I		A			
Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos.			I				A		
Criação, reconhecimento e auto-expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.		I				A			
Exploração dos sons das letras de forma lúdica e em contexto significativo.		I			A			C	
Prática de leitura									
Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos colegas.		I						C	
Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas.	I					A			
Identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	I					C			

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Prática de leitura	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Acesso e contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento.	I				A			
	Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.	I				A			
	Conscientização sobre a existência de textos escritos e sua função social de comunicar pensamentos, intenções e sentimentos.		I				A		
	Apreciação e manuseio de diferentes materiais impressos(livros, revistas, etc.).	I				A			
	Participação em situações individuais e coletivas de leitura.		I				A		
	Conhecimento, de forma paulatina, do alfabeto, associando-o a nomes familiares.			I			A		
	Realização de leituras por meio de gravuras, imagens, ilustrações etc.			I			A		
	Desenvolvimento de procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos adultos,aindaque não leia de forma convencional.				I			A	
	Leitura, mesmo que de forma não convencional, e comentários de textos literários e não literários, levando em conta sua função social.			I				A	
	Reconhecimento da função da leitura, diferenciando gêneros e portadores de textos.				I			A	
	Percepção da leitura como uma prática para mudança de ação(placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de ruaetc.).			I					A
Conhecimento de que livros e outros impressos têm autor,ilustrador, capa, paginação, editora etc.		I				A			

Desenvolvimento de alguns comportamentos leitores (manusear livros, revistas, jornais e impressos de modo geral), percebendo a orientação da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo, virar páginas no sentido convencional.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Prática de escrita	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Diferenciação entre letras e desenhos.			I			C		
	Diferenciação entre letras e números.			I			A		
	Escrita do próprio nome e reconhecimento de sua importância, percebendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.				I	A	C		
	Reconhecimento, identificação e registro das letras que compõem o nome próprio em diferentes situações.			I			C		
	Registro, de forma paulatina, do alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.						A		C
	Produção de textos escritos coletivamente.		I					A	
	Reconhecimento da orientação da escrita ocidental (da esquerda para a direita, de cima para baixo).						I		
	Escrita do nome de alguns colegas com apoio de recursos visuais.							I	
	Reconhecimento e grafia das letras do alfabeto, preferencialmente utilizando as letras em caixa alta.						I		C
	Produção de textos escritos (listas, canções, poesias, textos memorizados etc.).							I	A
	Percepção de que diferentes materiais riscantes (giz de cera, tintaguache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados para a expressão de sentimentos, ideias, elementos culturais (processo do grafismo).		I			A			
Aquisição de maior controle da expressão gráfica, por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita.				I			A	A	
Desenvolvimento gradativo da ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas, na realização de tentativas de escritas não convencionais.	I				A			C	

Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas,
tamanhos e formatos

I

A

LINGUAGEM: LINGUAGEM MATEMÁTICA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Números e Operações	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Identificação e nomeação dos números.			I			A		
	Reconhecimento de números em vários portadores de texto, diferenciando-os de outras marcas gráficas.		I			A			
	Realização de contagem oral em situações diversas.	I				A			
	Desenvolvimento de noções simples de estimativa e de cálculos mentais elementares.							I	
	Desenvolvimento de estratégias pessoais para a resolução de situações problema.							I	I
	Representação com desenhos, das estratégias utilizadas para a resolução de uma situação proposta.								I
	Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações problema e histórias.								
	Identificação de quantidades (oral e escrita numérica).				I	A			
	Reconhecimento da ordem numérica (o que vem antes e depois).							I	
	Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.				I	A			
	Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas.							I	
	Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade etc.		I			A			
	Comparação de quantidades, utilizando recursos pessoais, como						I		

desenho e correspondência um a um.									
Identificação visual de alguns números.						A			
Utilização das linguagens oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.								I	
Colocação de um elemento em uma série ordenada (1º, 2º, 3º ...).					I		I	A	A

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Grandezas e Medidas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
	Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto /baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/ curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado /leve), volume (cheio/ vazio), distância (longe /perto), temperatura (quente/frio) e tempo (rápido/ devagar).	I					A			
	Compreensão da função social do dinheiro em situações de devidência de manipulação (dinheiro de a brincadeira) para descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.			I					A	
	Comparação de coleções de objetos, identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).	I					A			
	Identificação e marcação da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, aulas-passeio, banho de chuveiro especial, estações do ano etc.) por meio da utilização de calendários e relógios.		I					A		
	Desenvolvimento, de forma paulatina, das noções de dia e noite; antes, agora e depois.		I				A			
	Utilização de instrumentos de medida não convencionais (palmas, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros)		I					A		
	Realização de estimativas de medições.		I					A		
	Medição e comparação de diversos objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com uso do metro.		I					A		
Realização de experimentos de conservação de quantidade com massinha, água etc.			I					A		
Manipulação de recipientes e diferenciação entre cheio e vazio.		I				A				
Espaço e forma										

	Identificação de figuras geométricas.	I				C			
--	---------------------------------------	----------	--	--	--	----------	--	--	--

	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
<p style="text-align: center;">EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)</p>	Espaço e forma								
	Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima / embaixo; esquerdo/direito; frente / atrás /ao lado, etc.).	I				A	C		
	Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.		I				A		
	Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura.		I			A			
	Orientação espacial em relação a objetos e pessoas.		I				A		
	Exploração de relações de medida, direção e posição no espaço.						I		
	Exploração do espaço através de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.						I		
	Identificação e reprodução gradativa de trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.		I				A		
	Utilização de desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.						I		
	Reconhecimento e organização de objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (desenvolvimento do pensamento classificatório).		I			A	C		
	Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-versa.		I				A		
	Identificação de formas geométricas no cotidiano, por meio da observação e manipulação de objetos, elementos da natureza, entre outros.				A		C		
	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambientes, na natureza, nos materiais e nos objetos.		I			A			

Tratamento da informação								
Auxílio na coleta e organização de dados.							I	
Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).			I				A	
Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).				I			A	

LINGUAGEM: LINGUAGEM ARTÍSTICA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Música	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
	Escuta atenta de sons, fontes e gêneros diversos sonoras musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa).		I/A				A/C			
	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras.		I				A			
	Expressão livre por meio do canto.		I				A			
	Participação em atividades com músicas usadas como fundo para a formação do repertório de memória e estimulação ao trabalho corporal livre.				I					A
	Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	I					A			
	Enriquecimento cultural pelo acesso aos mais variados instrumentos, gravações, audições (ao vivo ou por DVD e CD).	I					A			
	Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos.		I				A			
	Escuta e valorização de obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura.			I/A					A	
Identificação dos elementos do som (Altura – sons graves, médios e agudos); (Intensidade – sons fortes e fracos); (Duração – sons curtos e longos).		I				A				
Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas etc.		I				A				
Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais recicláveis e alternativos.				I				A		
Percepção e expressão de sensações, sentimentos e				I					A	

ão pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES: CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Participação em jogos de improvisação, criação de histórias sonorizadas, elaboração de arranjos vocais e instrumentais, invenções musicais (vocais e instrumentais).		I				A		
	Interpretação, improvisação e criação de canções individuais e coletivas.		I				A		
	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando som, imagem, movimento e palavra.		I						C
	Criação de letras musicais, expressando-as por meio de movimentos corporais.							I	
	Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, coquinhos, triângulos; brinquedos e objetos que emitem sons variados.		I				A		
	Criação de partituras alternativas com registro espontâneo dos sons, utilizando seu próprio código por meio de grafismo, colagem, pintura e etc.					I	A		
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional (Ex: Adriana Calcanhoto, Antônio Nóbrega, Batucadeiros, Barbatuques, Chico Buarque, Rubinho do Vale, Pato Fu, Bia Bedran, Vinícius de Moraes, Grupo EMcantar, Palavra Cantada, Grupo Mawaca, Kleiton e Kledir, Pequeno Cidadão, Toquinho, Villa Lobos, entre outros).	I					A		
	Contato com repertório de grupos de cultura popular como Pé do Cerrado, Zé do Pife e as Jovelinas, O Seu Estrelo e Cavalo Marinho, O Som do Quilombo, Banda Surdodum, entre outros.			I					A
Artes Plásticas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
Experiência com forma/tamanho - objetos, pessoas, materiais...		I				A			
Identificação e exploração de cores e pigmentos naturais de produtos, como açafrão, urucum, café, beterraba, entre outros.	I					A	C		

Relações de forma – estruturação de formas do espaçobidimensional: forma/tamanho, espaço grande/pequeno, forma/figura...		I					A		
--	--	----------	--	--	--	--	----------	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Artes Plásticas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Reconhecimento e exploração de cor - claro/escuro, cor/objeto, cor/natureza, artistas/cores (Tarsila, Volpi, Monet, Van Gogh, Portinari, Póteiro, Djanira, Mondrian, Arte rupestre entre outros).				I			A	
	Reconhecimento e exploração de linha - fina/grossa, forte/fraca, reta/curva, curta/longa, linha/forma, linha/artistas (Miró, Mondrian, Picasso, Pollock, Caribé, Jô Oliveira entre outros).				I			A	
	Reconhecimento e exploração de volume – estruturação das formas no espaço: altura/largura, estruturas ocas, vazadas, compactas, transparentes, leves, pesadas, cheias, vazias... (Brecheret, Amílcar de Castro, Bruno Giorgi, Lígia Clark entre outros).		I				A		
	Reconhecimento e exploração de textura – relação das texturas/objetos/materiais. Materiais: árvores, madeiras, folhas, rochas, massa corrida, gesso crê, massa acrílica, rolos de pinturas, pincéis e espátulas, fricção, impressão e decalque. Artistas: Gustav Klimt, Pollock, Oscar Kokoschka, entre outros.		I				A		
	Manuseio e exploração de suportes (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, etc.) diversos, variados em diferentes planos, texturas e espaços.		I				A		
	Reconhecimento e exploração de diversos materiais, texturas, espessuras e suportes (giz de cera, pincéis, tintas, areia, água, argila, carvão, papéis diversos, massinha, colagens, papelão, jornais, parede, chão, caixas, madeiras entre outros).	I				A			C
	Utilização de diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens, dobraduras, recortes...	I				A			
	Observação e reconhecimento de diversas imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, objetos, esculturas...).			I				A	

Reconhecimento e exploração de textura – relação das texturas/objetos/materiais. Materiais: árvores, madeiras, folhas, rochas, massa corrida, gesso crê, massa acrílica, rolos de pinturas, pincéis e espátulas, fricção, impressão e decalque. Artistas: Gustav Klimt, Pollock, Oscar Kokoschka, entre outros.

I

A

	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Artes Plásticas		I				A		
	Descrição e interpretação de imagens.		I				A		
	Construção das primeiras figuras (figuras humanas, animais, objetos...).	I				A			
	Representação da figura humana por meio de desenhos, colagens, pinturas etc.	I				A			
	Reconhecimento de luz e sombra projetadas nos objetos e no corpo humano.							I	
	Ampliação do universo imagético por meio da apreciação dos gêneros das artes visuais – pintura, esculturas, modelagem...	I				A			
	Emissão de opiniões sobre gostos e sentimentos em relação à Arte.			I				A	
	Desenvolvimento da sensibilidade, dos sentidos, da percepção, dos sentimentos e da imaginação por meio da apreciação e da produção artística.			I				A	
	Relação entre as diversas figuras apresentadas pelos profissionais com o cotidiano.			I				A	
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional.				I				A
	Apresentação de pensamentos simbólicos por meio de seus próprios desenhos e outras produções.				I	A			
	Valorização das produções individuais e coletivas.		I				A		
	Conhecimento e valorização de produções culturais do passado e do presente.			I				A	
	Reconhecimento das matrizes afro-brasileiras e indígenas para a construção do eu, do outro e da arte brasileira (Rubens Valentim, Caribé, Di Cavalcanti, Mestre Athayde, Portinari, Picasso) máscaras, utensílios...		I				A		
	Leitura e produção – coletiva ou individual - de cenas do cotidiano, releituras de obras ou narrativas de histórias.		I				A		
	Acesso ao repertório e criação de produções artísticas.		I				A		
	Ampliação de repertório e criação de produções artísticas.		I				A		

EIX OS TRA NSV	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO	2º PERÍODO
-------------------------	---------------------	------------	------------

Artes Cênicas /Teatro	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
Imitação de gestos, sons e movimentos.	I				A			
Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente.		I				A		
Ampliação progressiva das possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais.		I				A		
Exploração da expressividade (triste, alegre, bravo...) de bonecos e máscaras.			I				A	
Criação e improvisação de situações cênicas em jogos de faz de conta.			I				A	
Expressão do pensamento simbólico por meio dos discursos verbais e não verbais.								I
Conhecimento gradativo dos elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.								I
Participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.								I
Aquisição de noções de plateia e artista por meio de jogos teatrais e de faz de conta.								I
Participação em jogos teatrais com sombras.								I
Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional (Autores: Maria Clara Machado, Ilo Krugli, Silvia Orthof etc)								
Artes Cênicas / Dança								
Exploração e vivência corporal por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.		I				A		
Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos).	I				A			
Vivência em brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras da cultura popular.	I				A			
Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.	I				A			
Observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.			I				I	

LINGUAGEM: INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Organização dos grupos e seu modo de ver, viver e trabalhar.		I				A		
	Conhecimento, reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural local.			I				A	
	Reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural de outros grupos sociais.								A
	Participação na celebração de datas comemorativas, desde que associadas à história e às tradições, e discutidos os motivos pelos quais são comemoradas.	I	I	A	A	A	A	C	C
	Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	I	I	A	A	A	A	C	C
	Identificação de elementos do passado no presente da vida cotidiana (língua, expressões, costumes, artefatos).			I					A
	Reconhecimento e identificação dos diferentes grupos sociais (família, escola e outros).		I					A	
	Reconhecimento e identificação de si mesma como membro de diferentes grupos sociais (família, igreja, escola, outros).	I				A/C			
	Compreensão dos diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros.	I				A			
	Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos semelhanças, diferenças e diversidades em seus grupos.		I				A		C
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.			I/A					A/C
	Reconhecimento das transformações socioculturais por meio de visitas a museus, participação em eventos, exposições artísticas e fotográficas, narração de histórias, entre outros.			I					A

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Organização dos grupos e seu modo de ver, viver e trabalhar.	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Identificação da evolução dos meios de transporte.			I				A	
	Identificação de sinais de trânsito, bem como os cuidados com estese com otrânsito.			I				A	
	Percepção da importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestres etc.).			I/A				A/C	
	Distinção dos diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídas, bem como aos aspectos simbólicos (ideia de lar), econômicos e culturais das construções.			I				A/C	
	Reconhecimento da importância de moradia para todo cidadão, nomeação das dependências da casa (convencionais ou não) e sua utilidade.			I				A	
	Reconhecimento e respeito às diferentes configurações familiares.		I				A		
	Conhecimento de ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar).	I	I	A	C	A	A	C	C
	Reconhecimento de ações para uma boa convivência planetária e convivência escolar.	I				A			
Os lugares e suas paisagens									
Observação e exploração da paisagem local.	I	A			A	C			
Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos, entre outros)		I	A			A/C			
Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola.	I	C				A/C			
Diferenciação dos espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.		I				I	C		
Valorização de atitudes para a manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.		I				A			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Os lugares e suas paisagens	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Percepção das regras utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano.		I	A			A	C	
	Identificação e distinção das realidades geográficas urbanas e rurais.				I				A
	Conhecimento e valorização das diversas paisagens.				I				A
	Distinção entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza).				I				A
	Objetos, materiais e processos de transformação.								
	Conhecimento e exploração de objetos e materiais utilizados (em diferentes atividades) no dia a dia (uso de ferramentas, materiais de limpeza etc.).	I				A			
	Observação das modificações ocorridas nos objetos, de acordo com a época de sua criação e avanços tecnológicos, a exemplo da comparação entre brinquedos antigos e atuais, computador e máquina de escrever etc.			I				A	
	Desenvolvimento da compreensão da importância da conservação e uso racional de objetos utilizados individual e coletivamente, como o manuseio correto de um livro, o bom uso dos brinquedos, o aproveitamento do espaço de uma folha de papel etc.		I				A		
Observação da relação de causa e efeito na exploração das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes, entre outros).			I				A		
Levantamento de hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza com discussões simples que envolvam ciência, nas explicações de tais fenômenos.			I				A		
Ampliação do conhecimento do mundo que a cerca, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais, pares etários e adultos.				I				A	
Identificação dos objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com êxito e autonomia.	I	A			A	C			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE				1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Objetos, materiais e processos de transformação.	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B			
	Guarda dos objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização.	I				A						
	Participação em diferentes atividades que envolvam a observação e a pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo da iluminação adequada de um ambiente de estudos, do cozimento dos alimentos, do volume da TV e dos aparelhos usados com fones de ouvido e da relação entre um empurrão e o ganho de velocidade de um carrinho.				I					A		
	Identificação da ocorrência de reações químicas em experiências corriqueiras (dissolução de comprimidos efervescentes, ação dos produtos de limpeza etc.)				I					A		
	Observação e participação em ações que envolvam separação de materiais recicláveis.			I				A				
	Participação em atividades de preparação de alimentos, começando pela exploração de receitas culinárias (a partir de 3 anos).	I				A						
	Participação em experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para a ampliação dos conhecimentos e do vocabulário.		I				A					
	Participação em feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.			I				A				
	Os seres vivos											
Observação dos elementos da natureza, tais como: água, luz, solo, ar etc., identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.		I				A						
Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.		I				A						
Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.			I				A					

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE		1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Os seres vivos		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Identificação dos seres vivos, a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, tais como aspectos físicos, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. (Ex. Relação de dependência entre vegetais que produzem flores e insetos polinizadores).			I				A		
	Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos.			I				A		
	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro.				I				A	
	Observação e atuação nos cuidados básicos com animais (higienização, vacinação, oferta de alimentação, água, carinho etc.) e com plantas (cultivo de hortas, jardins etc.).			I				A		
	Identificação e reconhecimento das partes das plantas como: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, bem como o conhecimento elementar da função de cada uma delas.			I	A			A	C	
	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.			I	A			A		
	Reconhecimento dos diversos tipos e origens de alimentos e compreensão da importância de uma alimentação saudável.			I				A		
	Os fenômenos da natureza									
Identificação dos fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento etc.) e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo etc.).					I					A
Identificação da relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima, entre outros) com as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem (alimentação, trabalho, vestuário, lazer etc.).					I					A
Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, agrotóxicos etc.).				I					A	

Exploração, por meio dos sentidos, das características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente, tais como: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, azedo, salgado, sons agudos, graves, fortes e fracos (volume), odores, entre outros.		I				A		
---	--	---	--	--	--	---	--	--

11.2 PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL POR PROJETO DE ESPECÍFICO

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO JANELAS – APRENDER PASSEANDO

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo;					
	Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito;					
Oral e escrita	Expressão de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's;
	Desenvolvimento gradativo da ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas, na realização de tentativas de escritas não convencionais;	Produção de desenhos livres e direcionados;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
Corporal	Realização de passeios a pé, na própria instituição e ou nas proximidades, seguida de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto;	Levantamento de expectativas;	Montagem de murais;			Giz de cera e hidrocores;
		Exploração de vídeos e				Tinta guache e cola

--	--	--	--	--

colorida;

Artística	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação as suas fontes sonoras;	histórias;	Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);			Fantoques;
	Expressão livre e direcionada por meio do canto;					
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional;					
	Ampliação do universo imagético por meio da apreciação dos gêneros das artes visuais – pintura, esculturas, modelagem;					
	Emissão de opiniões sobre gostos e sentimentos em relação à arte;					
	Valorização das produções individuais e coletivas;					
	Conhecimento e valorização de produções culturais do passado e do presente;					
	Acesso e ampliação do repertório e criação de produções artísticas;					
	Inserção em espaços culturais diversos, seja por meio de					
Artística	visitação ou apresentação na própria instituição, bem como desenvolvimento do interesse por manter o patrimônio cultural reconhecendo a importância de seu papel para a cultura;		colagens;			
	Aquisição de noções de platéia e artistas por meio de jogos teatrais e de faz de conta;					
			Canto de músicas ;			

Natureza e sociedad e	Conhecimento, reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural local e					
	de outros grupos sociais;					
	Reconhecimento das transformações sócio-culturais por meio de visitas a museus, participação em eventos, exposições artísticas e fotográficas, narração de histórias entre outros;					
	Observação e exploração da paisagem local;					
	Percepção da importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestres, etc)					
	Participação em feiras, exposições e mostras de trabalhos de ciências em interface com outras linguagens;					
	Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;					
	Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema;					
	Identificação dos seres vivos, a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, tais como: aspectos físicos, tipos de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;					
Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos;						

	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, deforma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro;					
	Conhecimento e valorização sobre os cuidados básicos dos animais;					
Matemática	Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço;					
	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambiente, na natureza, nos materiais e nos objetos;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL						
Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina					
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos					
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir					
PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL						
Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Realização de estimativas de medições comprimento, volume e capacidades;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Medição e comparação de diversos objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com o uso do metro;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;			
	Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem estar, individual e coletivo;	Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's;
	Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização;					
	Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias;	Levantamento de expectativas;	Montagem			
						Papéis diversos;
						Giz de cera e hidrocores;

Experimentação e degustação de novos alimentos, com

demurais;

Tinta guache e

Cuidado consigo e com o outro	ênfase em sabores cheiro e cores;	Exploração de vídeos e histórias; Plantação da horta; Dia da fruta (mensalmente);	Observação de objetos e gravuras; Produção de colagens; Canto de músicas ; Trabalho com jogos relacionados com a alimentação saudável (pirâmide de	cola colorida;
	Manipulação detalhada dos copos e guardanapos progressivamente a independência nestes aspectos;			
	Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da independência;			
	Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a ausência de doenças e promovem o bem estar físico e mental;			
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele as suas marcas;			
	Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações;			
				Fantoches;
				Fotografias;
				Recursos multimídias ;
				Jogos pedagógicos;
				Massa de modelar ;
				Apresentações

	Identificação de sensações agradáveis e desagradáveis a partir de comparações, distinguindo as que estimulam a aceitação das que provocam rejeição;		alimentos, tigela de saladas, painel dos alimentos, prato saudável e mercado saudável);			teatrais;
Oral e escrita	Relatos de experiências vividas;					
	Acesso e contato com vários gêneros textuais (poesias, fábulas, contos, receitas, entrevistas, quadrinhos, cartas, cardápios, entre outros);		Visitação da horta para acompanhamento do crescimento dos alimentos cultivados;			
Oral e escrita	Expressão de idéias e sentimentos por meio do desenho comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos;					
Corporal	Domínio da posição sentada, de modo a tonificar a sua musculatura;					
	Desenvolvimento da coordenação visomotora;					
	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina;		Colheita e preparo dos alimentos plantados sob a orientação do professor;			
	Desenvolvimento de postura correta ao sentar-se;					
Artística	Experiências com forma/tamanho, textura, objetos, alimentos, entre outros;					
	Identificação e exploração das cores – pigmentos naturais de produtos como açafraão, urucum, café, beterraba, entre outros;		Participação da instituição no Programa Cozinha Brasil do SESI;			
	Identificação da ocorrência de reações químicas em experiências corriqueiras (uso do fermento químico em receitas, ação dos produtos de limpeza e etc...)					

Natureza e sociedade	Participação em atividades de preparação de alimentos, começando pela exploração de receitas culinárias;				
	Participação em experimentos, observações e pesquisas para identificação das vitaminas contidas nos alimentos;				
	Reconhecimento dos diversos tipos de alimentos e compreensão da importância da alimentação saudável;				
	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta ou similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;				

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL						
Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina					
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos					
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir					
PROJETO HORA ENCANTADA						
Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
	Desenvolvimento de noções simples de estimativa e de cálculos mentais elementares;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Desenvolvimentos de estratégias pessoais para a resolução de situações problemas;					
	Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações problemas e histórias;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's;
	Representação com desenhos das estratégias utilizadas para a resolução de uma situação proposta;	Produção de desenhos livres e direcionados;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;	Sanfona do grafismo;		Papéis diversos;
	Identificação de quantidade (oral e escrita numérica);	Levantamento de expectativas;	Montagem de murais;	Análise do reconto das histórias, semanalmente;		Giz de cera e hidrocores;
	Reconhecimento da ordem numérica (o que vem antes e depois);					
	Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele					

	representa;					Tinta guache e
--	-------------	--	--	--	--	----------------

Matemática	Comparação de quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência um a um;	Exploração de vídeos; Hora do conto; Escolha do livro para leitura em casa, semanalmente; Apresentação de histórias no pátio para todos os alunos;	Observação de objetos e gravuras;	Ficha de acompanhamento do livro literário;	FADA – Ficha de Avaliação do Desenvolvimento do Aluno;	cola colorida;
	Identificação visual de alguns números;					Fantoches;
	Utilização das linguagens oral e pictórica para comunicar idéias matemáticas;					Fotografias;
	Colocação de um elemento em uma série ordenada (primeiro, segundo, terceiro...)					Recursos multimídias;
	Utilização de instrumentos de medidas não convencionais (palmos, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros);					Espejo;
	Utilização de desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas;					Mapas;
Cuidado consigo e com o outro	Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;	Canto de músicas;	Recital de poemas;			Rótulos e receitas;
	Reconhecimento de sua sexualidade percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas;					
	Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio					

a.

Cuidado consigo e com o outro	das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização;		Apresentação teatrais das histórias lidas;		Jogos pedagógicos;
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;		Pesquisa em casa;		Lixa, algodão, camurça, esponja;
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o alto conceito positivo;		Alinhavos;		Material desucata;
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família;		Jogos de sequencialógica, quebra cabeça, encaixes;		Tapetes contadores de histórias;
	Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo, respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração;		Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas;		
	Acolhimento de um novo membro na família (nascimento ou adoção de um irmão ou irmã);				
	Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos;				

Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;	Utilização do espelho para formação da imagem corporal;			
Desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas, visando o cuidado consigo e com o outro;				

	Desenvolvimento do senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentações;		Análise da relação entre imagem e a palavra;		
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade;				
	Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com este e com o trânsito;		Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros);		
Oral e escrita	Utilização de diferentes linguagens para comunicar-se e expressar-se;				
	Percepção das imagens e gestos representando idéias a fim de relacioná-los a sua vivência;				
	Imitação de sons e palavras ouvidas;				
	Articulação adequada das palavras, falar corretamente;				
	Comunicação oral com os pares e adultos, de forma clara e organizada;				
	Aquisição paulatina das habilidades básicas necessárias			Apresentação de histórias por meio	

b.

Oral e escrita	à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência;		de slides;			
	Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos seqüenciais seguindo instruções verbais;		Cantinho de leitura;			
	Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões;		Conto de histórias sonorizadas;			
	Relato de experiências vividas;		Teatro de fantoches e mamulengo.			
	Seqüências na exposição de idéias e fatos com e sem mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como ilustrações, objetos e etc...;					
	Ampliação e adequação progressiva do vocabulário e elaboração de perguntas e respostas a questionamentos;					
	Escuta freqüente de histórias, contos, lendas, poemas, etc;					
	Exploração e combinação de rimas;					
	Reconto de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente;					
	Descrição das características dos objetos, dos personagens e de situações cotidianas;					
Recita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava línguas;						

Compartilhamento e apreciação pela escuta de obras literárias e outras leituras;				
Percepção da importância do ritmo e da entonação da leitura de textos realizada pelo adulto, para melhor compreensão dos sentidos;				
Criação, reconhecimento e autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória;				
Exploração dos sons das letras de forma lúdica em um contexto significativo;				
Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos colegas;				
Acesso e valorização do contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento;				
Participação em situações individuais e coletivas de leitura;				
Conscientização sobre a existência de textos escritos e				

c.

Oral e escrita	sua função social de comunicar pensamentos, intenções e sentimentos;					
	Apreciação e manuseio de diferentes materiais impressos e vários gêneros textuais (poemas, poesias, fábulas, contos, cartas, entrevistas, piadas...)					
	Conhecimentos e registros do alfabeto de forma paulatina associando-o a palavras familiares;					
	Realização de leituras por meio de gravuras, imagens, ilustrações e etc;					
	Desenvolvimento de procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos adultos, ainda que não leia de forma convencional;					
	Leitura, mesmo que de forma não convencional, e comentários de textos literários e não literários, levando em conta sua função social;					
	Conhecimento de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa;					
	Desenvolvimento de alguns comportamentos leitores (manusear livros, revistas, jornais e impressos de modo geral), percebendo a orientação da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo, virar páginas no sentido de incorporar a prática de leitura;					

Desenvolvimento gradativo da idéia de representação por meio de produção de rabiscos e garatujas, na realização				
---	--	--	--	--

	de tentativas de escritas não convencionais;					
	Produção de texto escrito coletivo paulatinamente, com ou sem a ajuda do professor;					
	Estabelecimento de relação entre grafema, fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;					
	Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos;					
	Representação gráfica (desenho ou escrita) de histórias ou vidas;					
	Desenvolvimento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando tentativas espontâneas de registro;					
Corporal	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar,					

d.

Corporal	atarrachar, e desatarrachar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra cabeças, manipular grãos diversos e etc;					
	Participação de atividades de faz de conta de modo que crianças vivencie diferentes papéis sociais;					
	Desenvolvimento dos processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;					
	Experiências com linguagem não verbal, de forma que a criança invente, reinvente e reinvente os movimentos dos elementos do mundo que a cerca;					
Artística	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando som, imagem, movimento e palavra;					
	Manuseio e exploração de suportes diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, etc) em diferentes planos texturase espaços e de materiais (giz de cera, modelagem, cola e etc);					
	Observação, reconhecimento, descrição e interpretação de diversas imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas);					
	Desenho de memória, de observação, narrativo, com interferência gráfica;					

	<p>Elaboração de livros de imagens (narrativas), experimentos científicos (observações), de histórias de vida (pesquisa com a família e responsáveis);</p> <p>Desenvolvimento da sensibilidade dos sentidos, da percepção dos sentimentos e da imaginação por meio da apreciação e da produção artística;</p> <p>Leitura e produção/coletiva ou individual de cenas do cotidiano, releitura de obras ou narrativas de histórias;</p> <p>Ampliação progressiva das possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais;</p> <p>Criação e improvisação de situações cênicas em jogos de faz de conta;</p> <p>Conhecimento gradativo dos elementos visuais e sonoras, da representação teatral: personagens, texto,</p>					
--	---	--	--	--	--	--

e.						
Artística	caracterização, cenário e sonoplastia;					
	Participação na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem, e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;					
	Participação em jogos teatrais como sombras, pantomima, fantoches, bonecos e máscaras;					
	Observação e contato com artistas e suas obras com ênfase na cultura nacional;					
Natureza e sociedade	Reconhecimento e identificação dos diferentes grupos sociais (família, escola e outros);					
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade;					
	Desenvolvimento da compreensão da importância da conservação e do uso racional de objetos utilizados individual e coletivamente, como o manuseio correto de um livro, o bom uso dos brinquedos, o aproveitamento do espaço de uma folha de papel e etc;					
	Observação, realização e registro de experimentos por meio de desenho;					

f.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO PATRIA AMADA

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas ; Cd's e Dvd's ; Papéis diversos ; Giz de cera e hidrocores ;
	Conhecimento, utilização e questionamento de regras de convívio social;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		
	Identificação e respeito das características próprias e das pessoas com as quais convive;	Produção de desenhos livres orientados;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o autoconceito positivo;	Levantamento de expectativas;	Montagem de			
Adaptação e evolução positiva frente às situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, ganhar, reconsiderar seu ponto de vista);						



Tinta guache e

	Participação nas celebrações das datas comemorativas em função das tradições culturais da comunidade e do significado dessas datas na infância;	Exploração de vídeos e histórias;	murais;			cola colorida;
	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas;					
Oral e escrita	Produção de textos escritos paulatinamente;	Canto do Hino Nacional na presença da bandeira semanalmente;	Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);			Fantoches ; Fotografias ; Recursos multimídias ; Bandeira Nacional ; Fotografias gravadas;
	Representação gráfica (desenhos ou escrita) de histórias ouvidas;					
Corporal	Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado;	Hasteamento e arreamento da bandeira nacional durante a semana da pátria;	Observação de objetos e gravuras;			
	Realização de passeio a pé na própria instituição e/ou nas proximidades seguidas de conversas sobre tudo o que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto;					
Artística	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica erudita, popular e popular de massa);		Produção de colagens;			
	Conhecimento e valorização de produções culturais do					

g.

	passado e do presente;	Desfile em volta da escola em homenagem à independência;	Reconhecimento dos símbolos nacionais e da história da cidade;			
Natureza e sociedade	Compreensão dos diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros; Reconhecimento de ações para uma boa convivência					

escolar e social;					
-------------------	--	--	--	--	--

h.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO MAOS QUE CRIAM

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas; Cd's e Dvd's; Papéis diversos; Giz de cera e hidrocores;
	Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade e etc;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		
	Comparação de quantidade utilizando recursos pessoais como desenho e correspondência um a um;	Produção de desenhos livres e direcionados;	Montagem de murais;	FADA – Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno;		
	Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto/baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado/leve), volume (cheio/vazio), distância (longe/perto), temperatura (quente/frio), tempo (rápido/devagar), de maneira lúdica;	Levantamento de expectativas;	Observação de objetos e gravuras;			
	Comparação de coleções de objetos, identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos	Exploração de				

que,

Tinta guache
ecola
colorida;

maior que, menor que, igual);	vídeos e histórias ;	Produção de colagens;			Fantoches;
Utilização de instrumentos de medidas não convencionais (palmas palitos, cordas, folhas de papel, entre outros);	Circuitos de jogos;	Canto de músicas ;			Pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma;
Realização de estimativas de medições: comprimento, volume e capacidade;					
Medição e comparação de diferentes objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com uso de metro;	Atividades semanais no pátio;	Jogos diversos: cabo de guerra, batata quente, ciranda, boliche, basquete, futebol, dança das cadeiras, entre muitos outros;			
Realização de experimentos de conservação de quantidade como massinha, água e etc;					
Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro/fora, em cima/ em baixo, esquerdo/direito, frente/a trás/ao lado);		Participação de estagiários de			
Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura;					
Orientação espacial em relação a objetos e pessoas;					
i.					
Exploração de relações de medida, direção e posição no espaço;		Educação Física da UnB em atividades no pátio;			Cordas, arcos, bastões, cones e
Exploração do espaço através de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;					

				bolas;
	Identificação e reprodução gradativa de trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos;			Isopor, balões,

Matemática	Reconhecimento e organização de objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (desenvolvimento do pensamento classificatório);					sacos;
	Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice e versa;					Boliche e tabela de basquete;
	Identificação e manipulação das formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação e observação de objetos, elementos da natureza, entre outros;					Túnel, toca;
Cuidado consigo e com o outro	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa;					Kit de atividade corporal e movimentação ativa;
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, entre outros);					Bola e rolo de Bobath;
	Experimentação de movimentos corporais, distinguindo seu próprio corpo do mundo e dos objetos estabelecendo a imagem do seu corpo;					Bandinha;
Oral e	Percepção das imagens e gestos representando idéias a fim de relacioná-los a sua vivência;					Kit de esquema corporal ;
	Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana;					

Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos seqüenciais, seguindo instruções verbais;				Cubos de atividades;
---	--	--	--	----------------------

escrita	Experimentação de diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outros paradesenhar);					Espaldar;
	Escrita do nome de alguns colegas com apoio de recursos visuais;					
	Aquisição de maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento					

j.

Oral e escrita	de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita;					
	Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos;					
	Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio do brincar;					
	Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática;					
	Expressividade conquistada da posição de pé, percebendo o movimento dos pés para andar;					
	Vivência de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar repetidamente o objeto para que seja buscado e etc);					
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, no uso de espelho e na interação com os					

Corporal	outros;					
	Identificação das diversas expressões corporais possibilitando a familiarização com a imagem do seu					
	próprio corpo;					
	Conhecimento das partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade,					
	resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);					
	Valorização de suas conquistas corporais e a dos colegas;					
	Interação com outras crianças por meio do movimento;					
	Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas; jogos verbais, danças, ginásticas, jogos e etc;					
	Valorização e ampliação do movimento pela utilização de diferentes modalidades de dança;					
	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons;					
	Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes de seu corpo;					
	Percepção de seus limites e potencialidades corporais;					
Movimentação dos músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar, mastigação, imitar os sons produzidos pelos						

k.

Corporal	bichos, fazer bolhas de sabão, jogar beijos e etc);					
	Investigação de objetos com uma ou ambas as mãos identificando suas qualidades e diferenças entre eles por seu aspecto físico;					
	Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais não estruturados (papelão, tecidos, pneus e outros materiais reaproveitáveis), fantasias e adereços;					
	Participação em brincadeiras por meio da ação corporal, em que se utilizem os conceitos de antes, depois, curto, longo, cedo, tarde, lento, rápido, forte e fraco;					
	Percepção de sua dominância lateral em ações habituais de brincadeiras;					
	Reelaboração das brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimos aos tradicionais;					
	Percepção da importância e da diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo;					
	Movimentação por meio de engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão;					

Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado;				
Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar;				

	Participação de circuitos que envolvam habilidades de locomoção;					
	Participação de atividades de relaxamento;					
	Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos, etc) e brincadeiras;					
	Manipulação em suas brincadeiras de objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e peso (exemplo: pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, entre outros);					
	Utilização de diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de comprido, finos de					

I.

Corporal	grossos, largos de estreitos, cheios de vazios;					
	Manipulação de materiais diversificados e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, montar quebra-cabeças, manipular grãos, entre outros;					
	Desenvolvimento das habilidades de manipulação (segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, arremessar, quicar, receber bater e rebater, entre outros)					
	por meio de brincadeiras, jogos, ginástica e dança;					
	Participação em brincadeiras jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido (andar em linha reta, sobreuma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio fio, rolar e etc);					
	Desenvolvimento do equilíbrio ao correr e saltar;					
	Realização de atividades de locomoção: andar, correr, saltar, e etc;					
	Participação em atividades com músicas usadas como fundo para a formação do repertório de memória e estimulaçãoo trabalho corporal livre;					
	Criação de letras musicais, expressando-as por meio demovimentos corporais;					
	Experiência com forma/tamanho – objetos, pessoas, materiais;					

Artística	Exploração e reconhecimento do ponto e linha: fina, grossa, forte, fraca, reta, curva, curta, longa;					
	Exploração e reconhecimento de volume – estruturação das formas do espaço: altura, largura, estruturas ocas, vazadas, compactas, transparentes, leves, pesadas entre outras;					
	Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos);					
	Vivência em brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas, e outras da cultura popular;					
	Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo;					
	Observação e análise das características corporais e individuais: a forma, o volume e o peso;					

m.

Natureza e sociedade	Identificação de sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito;					
	Observação das modificações, ocorridas nos objetos, de acordo com a época de sua criação e avanços tecnológicos a exemplo da comparação entre brinquedos antigos e atuais, computador e máquina de escrever e etc;					

n.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO O QUINTAL DA NOSSA ESCOLA

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambientes, na natureza, entre outros;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Relação entre a cor dos objetos e materiais e as cores presentes na natureza;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;			
Cuidado consigo e com o outro	Valorização da limpeza pessoal e ambiental;	Produção de desenhos livres ou direcionados;	Pesquisa e entrevistas com familiares, professores e amigos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's; Papéis diversos;
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;	Levantamento de expectativas;	Montagem demurais;			
	Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;	Exploração de vídeos e histórias;	Observação de objetos e			
Oral e	Relato de experiências vividas;					Tinta guache ecológica colorida;
	Expressão de idéias e sentimentos por meio do desenho,					

escrita	<p>comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos;</p> <hr/> <p>Percepção da leitura como uma prática para mudança de</p>	Passeio ao zoológico;	gravuras;			<p>Fantoches;</p> <p>Fotografias e gravuras;</p> <p>Recursos</p>
---------	--	-----------------------	-----------	--	--	--

	ação (placas, avisos, instruções, cartazes de rua, etc);	Presença do Programa “ZOO vem a escola”, com apresentação teatral e exposição de animais taxidermizados;	colagens;			multimídias;	
	Representação gráfica (desenho ou escrita) de histórias ouvidas;						Canto de músicas ;
Corporal	Confecção de brinquedos com materiais alternativos;						Coleta seletiva dolixo;
Artística	Identificação e exploração das cores – pigmentos naturais de produtos como açafrão, urucum, café, beterraba, entre outros;					Lixeiras de coleta seletiva;	
	Exploração e reconhecimentos de texturas – relação das texturas / objetos / materiais (árvore, madeira, folhas, rochas, massa corrida, gesso, rolo de pintura, pincéis e espátulas, etc);						
Artística	Exploração e reconhecimento de diversos materiais, texturas, espessuras e suportes (giz de cera, tinta, areia, água, argila, carvão, etc)						Jogos pedagógicos;

O.

Natureza e sociedade	Conhecimento de ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar);					Argila, carvão, troncos, areia, folhas de plantas, lixas, gesso, rochas, esponja;
	Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens no meio ambiente (rio, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos, entre outros);					
	Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola;					
	Valorização de atitudes para a manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente;					
	Diferenciação dos espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades;					
	Identificação e distinção das realidades geográficas, urbanas e rurais;					
	Conhecimento e valorização das diversas paisagens;					

	<p>Distinção entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza);</p> <p>Observação da relação de causa e efeito na exploração das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes, entre outros);</p> <p>Levantamento de hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza com discussões simples que envolvam mito e ciência, nas explicações desses fenômenos;</p> <p>Ampliação do conhecimento do mundo que a cerca, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais, pares etários e adultos;</p> <p>Participação em diferentes atividades que envolvam a observação e pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo da iluminação adequada de um ambiente de estudos, do cozimento dos alimentos, do volume de TV e dos aparelhos usados com fones de ouvido e da relação entre um empurrão e o ganho de velocidade de um carrinho;</p> <p>Identificação da ocorrência de relações químicas em experiências corriqueiras (uso do fermento químico em receitas, ação dos produtos de limpeza e etc);</p> <p>Observação e participação em ações que envolvam</p>					
	<p>separação de materiais recicláveis;</p> <p>Participação em experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para a ampliação dos conhecimentos e do vocabulário;</p>					

Natureza e sociedad e	Percepção das relações de independência entre os seres vivos e de dependência destes com os componentes naturais, compreender o funcionamento do meio ambiente e sua participação integrante na vida em sociedade;					
	Observação dos elementos da natureza tais como água, luz, solo, ar, etc, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos;					
	Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;					
	Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema;					
	Identificação dos seres vivos a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, aspecto físico, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;					
	Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos;					
	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro;					
	Conhecimento e valorização sobre os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, oferta de alimentação, água, carinho etc) e com plantas (cultivo de hortas jardins e etc);					
	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta ou similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;					

Desenvolvimento da consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar, reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente;					
---	--	--	--	--	--

Natureza e sociedade	Sensibilização, divulgação e construção da ideia de preservação ambiental, com participação em campanhas e mobilizações em prol da natureza;					
	Identificação e reconhecimento das partes das plantas, como raiz, caule, folha, flor, fruto e semente bem como o conhecimento elementar da função de cada uma delas;					
	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente;					
	Identificação dos fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento e etc) e sua influência nas ações humanas (construção de abrigo para proteção da chuva, construção de pára-raios, boca de lobo, e etc);					
	Identificação da relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima, entre outros) com as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem (alimentação, trabalho, vestuário, lazer, etc);					
	Conhecimento dos elementos (sol, ar, água e solo) como produtores de fenômenos da natureza, a fim de perceber sua influência na vida humana (chuva, seca, frio e calor);					
	Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, agrotóxicos e etc);					
	Exploração por meio dos sentidos das características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente, tais como quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, azedo, salgado, sons agudos, graves, fortes e fracos (volume), odores, outros;					
	Diferenciação temporal e climática por meio de atividades lúdicas;					
	Observação dos efeitos causados na paisagem (erosão, odores, arco-íris, barro, situação das ruas, plantas, árvores e casas) quando ocorrem os fenômenos naturais para que reflitam sobre sua interferência na vida humana e suas consequências;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO TINDOLELÊ

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos	
		Permanentes	Diversificadas				
Cuidado consigo e com o outro	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;	
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;				Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva,
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;						
Oral e escrita	Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana;	Produção de desenhos livres e direcionados;	Montagem de murais;	semanalmente;		Papéis diversos;	
	Imitação de sons e palavras ouvidas;	Levantamento de expectativas;	Observação de objetos e gravuras;				Giz de cera e hidrocores;
	Identificação gradativa de sons semelhantes e diferentes em atividades que envolvam rimas e aliterações;	Exploração de vídeos e histórias;	Produção de colagens;				
Corporal	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons;	Aula ministrada pela professora 1	Canto de músicas;			Fantoches;	
	Expressão e ampliação do movimento pela utilização de diferentes modalidades de dança;						Fotografias;
	Desenvolvimento da coordenação motora global por	vez por semana,					Recursos

	meio de jogos, danças, ginásticas e brincadeiras;	durante 40	Manipulação de
--	--	------------	----------------

91

multimídias ;

Artística	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular de massa);	minutos;	instrumento smusicais; Confecção de instrumentos comsucata;		Instrumento smusicais diversos; Materiais desucata;
	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras;				
	Expressão livre e direcionada através do canto;				
	Participação em atividades com músicas usadas como função para a formação do repertório de memórias e estimulação do trabalho corporal livre;				
	Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países enfatizando também os ritmos africanos e indígenas;				

Artística	Enriquecimento cultural pelo acesso aos mais variados instrumentos, gravações e audições (ao vivo ou por DVD e CD);			9		
	Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos: percussão corporal;					
	Escuta e valorização de obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura;					
	Identificação dos elementos do som (altura – sons graves, médios e agudos; intensidades – sons fortes e fracos; duração – sons curtos e longos; entre outros);					
	Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas e etc;					
	Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos;					
	Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas;					
	Participação de jogos de improvisação, criação de histórias sonorizadas, elaboração de arranjos vocais e instrumentais, invenções musicais (vocais e instrumentais);					
	Interpretação, e criação de canções improvisadas individuais e coletivas;					
	Exploração de instrumentos musicais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras, brinquedos e objetos que emitem sons variados;					
	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando o som, imagem, movimento e palavra;					
Criação de partitura alternativa com registro espontâneo dos sons, utilizando seu próprio código por meio de grafismo, pintura, colagem e etc;						

	Criação de letras musicais expressando-as por meio de movimentos corporais;					
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase da cultura nacional;					

Artística	Contato com repertório de grupos de cultura popular;					
	Imitação de gestos sons e movimentos;					
	Conhecimento gradativo dos elementos visuais esonoras, da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO CAIXA SURPRESA

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronogram a de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Reconhecimento de números em vários portadores de textos diferenciando-os de outras marcas gráficas;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas; Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;	Anual;	Livros e revistas; Cd's e Dvd's; Papéis diversos; Giz de cera e hidrocores;
	Realização de contagem oral em situações diversas;		Produção de textos coletivos;			
	Desenvolvimento de noções simples de estimativa e de cálculos mentais elementares;	Organização do espaço;	Montagem de murais;			
	Identificação de quantidades (oral e escrita numérica);	Produção de desenhos livres e direcionados;	Observação de objetos e gravuras;			
	Identificação e marcação da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, aulas, passeio, banho de chuveiro especial, estações do ano e etc) por meio da utilização de calendários e relógios;	Levantamento de expectativas;	Canto de			
	Auxílio na coleta e organização de dados;					
	Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes;					
	Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com registro do professor em variados suportes;	Exploração de				

					Tinta guache e
--	--	--	--	--	----------------

	Colocação de um elemento em uma série ordenada (primeirosegundo, terceiro...)	vídeos e histórias ;	músicas; Apresentações teatrais das histórias lidas;			cola colorida;
Cuidado consigo e com o outro	Conhecimento e identificação das diferentes partes do seu corpo e suas funções, executando ações simples relacionadas à saúde;	Intervenções em sala de aula ou fora dela pela professora-orientadora do projeto, caso necessário;	Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas;			Fantoches;
	Desenvolvimento de hábitos de higiene, percebendo como necessidade para o seu bem estar individual;					Fotografias;
	Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem estar individual e coletivo;	Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário;	Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros);			Recursos multimídias ;
	Estabelecimento do controle progressivo de suas necessidades fisiológicas;					Jogos;

q.

	Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal;					
	Reconhecimento das mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento a fim de perceber as transformações;					
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;					

Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;				
--	--	--	--	--

Cuidado consigo e com o outro	Conservação de materiais de uso individual e coletivo;					
	Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia;					
	Reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor que lhe transmite segurança e acolhimento;					
	Reconhecimento da importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo;					
	Participação de forma ativa da organização da sala e de outros ambientes após a realização das atividades;					
	Identificação e esquiva de situações de risco nos diferentes espaços e ambientes que frequentam reagindo com atitudes cuidadosas;					
	Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados;					
	Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo;					
	Construção de novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar;					
	Compreensão de que as regras são passíveis de reformulação e discussão, entre os elementos do grupo;					
Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola;						

r.

Oral e escrita	Identificação pela audição de vozes comuns a seu cotidiano, bem como o atendimento quando for chamado por seu nome;					
	Transmissão de avisos, recados e outros procedimentos correlatos;					
	Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos;					
	Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas;					
	Identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;					
	Reconhecimento, identificação e registros das letras que compõem o nome próprio em diferentes situações;					
Corporal	Adequação de gestos, movimentos e ritmos corporais às suas necessidades, intenções e ambientes, desenvolvendo a independência;					
	Exploração de diversas formas de comunicação (tônica, gestual e verbal);					
Artística	Expressão do pensamento simbólico por meio dos discursos verbais e não verbais;					
Natureza e sociedade	Conhecimento e exploração de objetos e materiais utilizados (em diferentes atividades) no dia-a-dia (uso de ferramentas, materiais de limpeza, etc);					
	Identificação dos objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com êxito e independência;					
	Guarda dos objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização, com independência;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO CASINHA FELIZ

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;	Roda de conversas;	Registros fotográficos e vídeos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas; Cd's e Dvd's; Papéis diversos; Giz de cera e hidrocores; Tinta guache ecológica colorida;
	Conhecimento, utilização e questionamento de regras de convívio social;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;			
	Identificação e respeito das características próprias e das pessoas com as quais convive;	Produção de situações familiares livre ou direcionadas;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o	Levantamento de expectativas;	Montagem de murais;			
	Adaptação e evolução positiva frente à situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, ganhar, reconsiderar seu ponto de vista) estimulando ações positivas nas relações familiares;	Exploração de vídeos e histórias; Observação das situações	Utilização da Casinha Feliz; Observação das			

	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam amizade entre as pessoas;	de conflitos realizando mediação quando	ações e utilização		Fantoches;
Oral e escrita	Produção de oralidade e resolução de conflitos;				Fotografias;
	Protagonismo através de personagens criados por eles mesmos dentro do universo da casinha.				Recursos multimídias ; Utensílios

	Conhecimento e valorização de produções culturais.	necessário. Proposição de situações cotidianas que envolvam o respeito mútuo e os valores familiares.	dos objetos e utensílios d Casinha;		domésticos;
Artística	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (musica folclórica erudita, popular e popular de massa);		Produção de colagens;		Bonecas, roupas, sapatos. Fotografias gravadas.
	Expressão do pensamento simbólico por meio dos discursos verbais e não verbais;				
Natureza e Sociedade	Identificação dos objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los e gradativamente, com êxito e independência;				
	Guarda dos objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização, com independência;				

11.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios e singularidades que possuem no planejamento pedagógico. Em função disso, devemos estar atentos e valorizar os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros.

Assim como a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico se deu de forma democrática, a avaliação também contará com a participação de todos os segmentos, verificando se o planejamento e o desenvolvimento estão adequados e quais ações necessitam de redirecionamento.

O calendário escolar já prevê quatro dias para que ocorram momentos destinados à Avaliação Institucional/Dia Letivo Temático, e estes momentos, por sua vez, devem servir de instrumentos para nortear o trabalho do Projeto Político Pedagógico, a fim de reavaliar seu direcionamento, estabelecendo novas estratégias quando necessário, procurando sanar as falhas existentes e, socializando os resultados já alcançados.

Apesar de datas específicas para Avaliação Institucional, a avaliação do Projeto Político Pedagógico será processual, portanto, ocorrerá durante todo o ano letivo, a partir de discussões do currículo, da execução dos projetos e planos de ação e da análise e estudo dos resultados alcançados a cada bimestre.

O acompanhamento, controle e avaliação do referido projeto dar-se-á durante as coordenações coletivas, reuniões de pais, conselho escolar, entre outros encontros que forem necessários para avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e se é necessário estabelecer novas estratégias e metas.

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de subsídio para a reestruturação do PPP, pois é imprescindível dar efetividade aos questionamentos positivos e, também, propor soluções às fragilidades levantadas pelas crianças, para que suas vozes sejam ouvidas de forma prática em todos os espaços pedagógicos.

Durante o ano, a comunidade escolar pode acompanhar a realização das ações




planejadas no PPP através das coletivas e informes dos murais da Instituição, do informativo bimestral, nos murais da escola.










Ao final de cada semestre letivo, é enviado aos pais e/ou responsável uma pesquisa de opinião, que serve de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para reestruturação do Projeto Político-Pedagógico. A avaliação de cada item é instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. A pesquisa contém perguntas diretas e de fácil entendimento. É solicitado às famílias que sejam respondidas com muita atenção e consideração. Sugere-se que façam sugestões, pois são muito importantes para o enriquecimento do trabalho. É facultativa a identificação do portador da avaliação.

Segue abaixo os modelos sugeridos das Avaliação Anual a ser realizada no final do 1º Semestre de 2023, assim como, os modelos dos gráficos a serem apresentados ao final de cada avaliação pela coordenação pedagógica ambos norteados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, Módulo 2 – Educação Infantil.

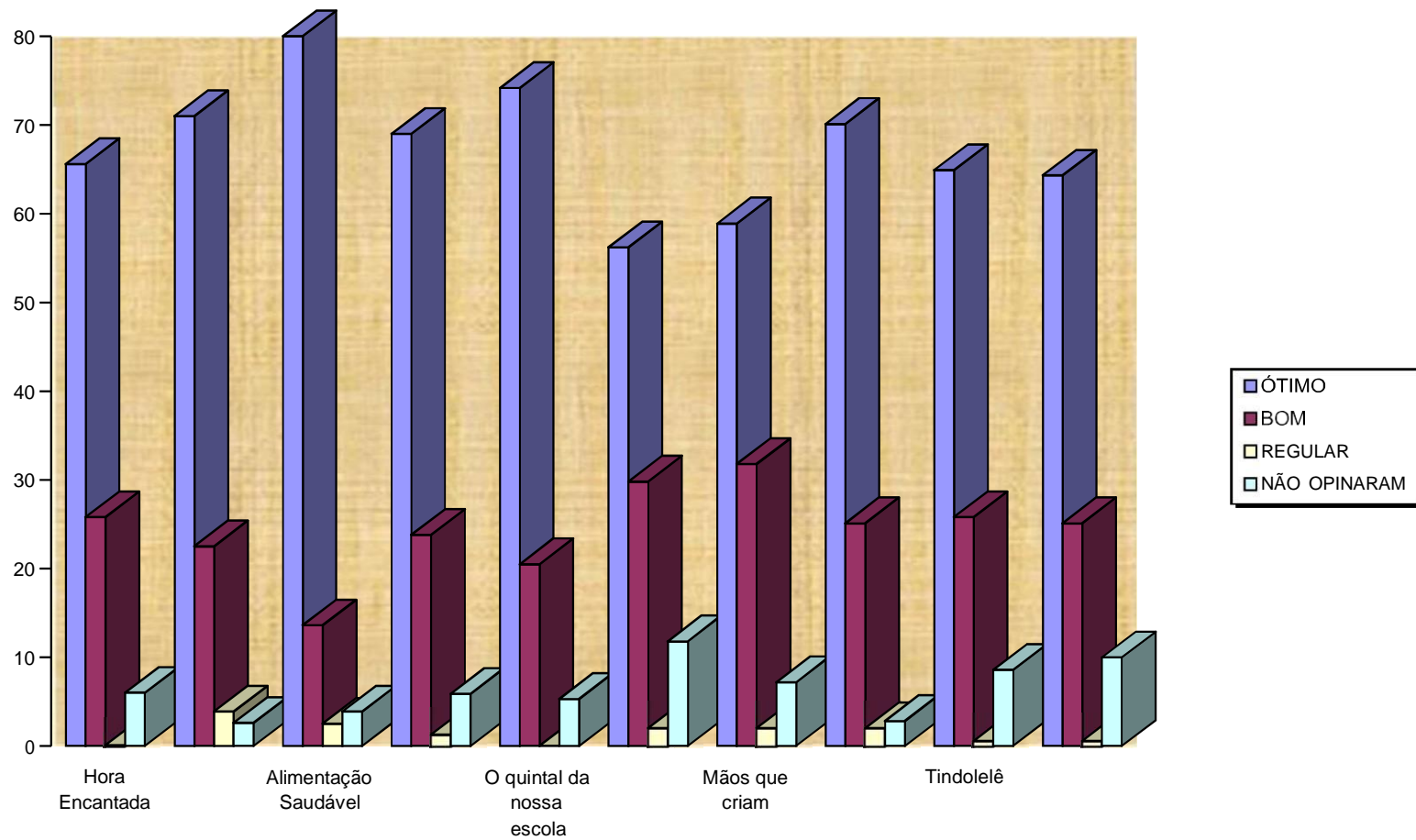
Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Avaliação Institucional 2022 bianual

Legenda:

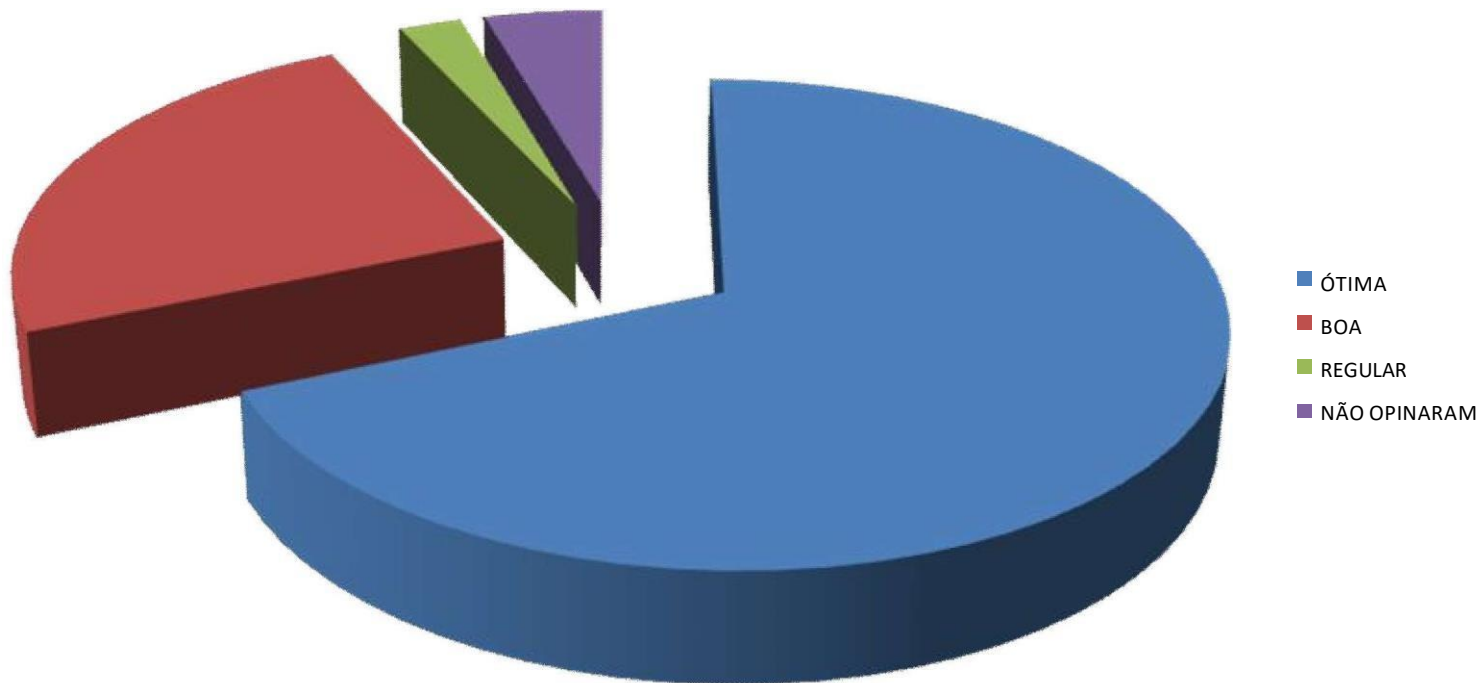
Ótimo	Bo m	Regul ar
		

Avalie os Projetos desenvolvidos			
Projeto Hora Encantada: teatro semanal contadono pátio coberto com a participação de alunos.			
Projeto Alimentação Saudável: merenda escolar,orientação sobre alimentação saudável.			
Projeto Pátria Amada: canto do Hino Nacional com exposição de um tema sobre o Brasil.			
Projeto Janelas do Aprender – Passeios nos arredores da escola, Cinema, Teatro, Circo, Zoológico, Museus etc.			
Projeto O Quintal da Nossa Escola: jardim, flores, plantas da escola.			
Plataforma Virtual: Divulgaçãoe estímulo a criatividade, protagonismo e oralidade das atividades realizadas Instagran e Facebook.			
Projeto Mãos que criam: atividades de mesa, estímulo àleitura, escrita, desenho e pintura.			
Projeto Tindolelê: rodinhas de música, atividades de estímulo sensório-motor.			
Projeto Casinha Feliz: estímulo ao respeito mútuo através da relação familiar.			
Avalie o atendimento da (os):			
Portaria;			
Direção e Vice-direção;			
Secretaria e Supervisão;			
Coordenação Pedagógica;			
Professores de sala de aula.			
Serviço de Orientação Escolar			
EEAA-Pedagoga e Sala de Recursos			
Sua opinião sobre:			
Acolhimento;			
Comunicação entre escola e família: bilhetes...			
Festa Junina			
Semana da Inclusão			
Semana de combate a Dengue;			
Reuniões de Pais: dias, horários e atendimento;			
Emprego dos recursos financeiros da APM;			
Limpeza e manutenção da escola.			
Comentários e sugestões: (utilize o verso do folheto)			
Caso queira se identificar: Nome: _____			
E-mail: _____			
Telefone com whatsapp: _____			

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE PLANALTINA
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PROJETOS DO 1º SEMESTRE



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE PLANALTINA

Projeto Parquinho Brincar, Movimentar e Crescer.

NOME: PROJETO PARQUINHO BRINCAR, MOVIMENTAR E CRESCER

1) Objetivo geral:

Favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, comunicativas e sociais, com vistas a permitir a exploração pedagógica das potencialidades infantis por meio do brincar contribuindo para o desenvolvimento psicomotor saudável.

2) Objetivos específicos:

- a. Constituir um espaço educativo onde as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho;
- b. Contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais, afetivas, comunicativas e sociais das crianças;
- c. Proporcionar tempo e espaço para o desenvolvimento das múltiplas potencialidades motoras e intelectuais das crianças;
- d. Oportunizar espaços de interação onde as crianças possam manifestar suas potencialidades por meio de brincadeiras livres e dirigidas;
- e. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade pedagógica promotora do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social.

3) A importância do brincar:

O brincar no parquinho escolar não se reduz apenas a uma estratégia para que as crianças possam extravasar toda sua energia. É por meio de brincadeiras livres e das situações que criam, individualmente ou em grupo, que elas buscam compreender e explicar o mundo à sua volta. Assim, é comum ver e ouvi-las durante as brincadeiras espontâneas imitando movimentos, ações e posturas que vivenciam em casa, na rua e na escola. A imitação é uma das formas que elas encontram para fixar e manipular as informações que estão a sua volta.

As brincadeiras espontâneas são as mais apreciadas pelas crianças, já que podem expressar sua liberdade de criação e de instituição de suas próprias regras, sendo o parquinho, então, um lugar propício para tais expressões infantis.

Os atos de correr, pular, subir, descer, escorregar e movimentar nos brinquedos de um parquinho contribuem para um desenvolvimento saudável, trazendo ótimos resultados para a saúde física e mental das crianças. O docente deve oportunizar as experiências de apreciar os recursos do parquinho mediando esse processo de interação com os brinquedos e o outro.

O parquinho oferece boa parte dos recursos indispensáveis para um bom crescimento. Para as crianças, o parquinho não é apenas um lugar para brincar. É um espaço que contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais que serão úteis ao longo da vida e contribuirão para o processo de aprendizagem escolar, pois os brinquedos permitem que meninos e meninas explorem e experimentem na prática conceitos como deslocamento, espaço, força, tempo e movimento.

As atividades no parquinho favorecem a socialização com outras crianças e com os educadores, assim como, o contato com a natureza, por isso, ir ao parquinho é muito

estimulante para as crianças, sendo então uma das atividades propostas na escola, para ampliar suas aprendizagens, assim como, torná-las prazerosas.

Os brinquedos típicos dos parquinhos favorecem de forma significativa o desenvolvimento de habilidades motoras, contribuindo para o processo de descoberta infantil em relação às suas próprias capacidades, potencialidades e limites corporais, ao mesmo tempo em que permitem o aprimoramento das habilidades sociais e de comunicação. Dessa forma o parquinho escolar é um espaço educativo que vem a somar com a proposta pedagógica da Escola Classe 11 que busca pela formação integral de seus educandos.

4) Princípios Educativos:

- a) **Éticos:** busca-se o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao outro.
- b) **Políticos:** busca-se promover o exercício dos princípios democráticos de convivência social;
- c) **Estéticos:** busca-se pelo desenvolvimento de atividades voltadas para o exercício da sensibilidade, do espírito inventivo e da curiosidade pelo insusitado.
- d) **Científicos:** busca-se oportunizar espaços de exploração da natureza e dos recursos disponíveis, vivenciando e experimentando conceitos científicos por meio do brincar.
- e) **Intelectuais:** busca-se o aprimoramento das potencialidades infantis, por meio do desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais, comunicativa, sociais e afetivas.

5) Metodologia:

O uso do parquinho é determinado pelo interesse espontâneo que cada criança manifesta pelos brinquedos e recursos disponíveis, sendo o espaço de livre expressão e experimentação, assim como, de desenvolvimento da coordenação motora e da convivência social. É nesse espaço de brincadeira livres que as crianças podem criar e instituir suas próprias regras, explorando o seu entorno físico, social e moral. Por exemplo, brincar no balanço ensina a aprender a esperar a sua vez e partilhar os brinquedos, assim como, brincar na gangorra precisa da cooperação de um colega. Desse modo, as múltiplas interações estabelecidas na brincadeira livre e na exploração do espaço constituem-se atividades educativas significativas para o desenvolvimento infantil.

6) Organização do espaço:

A disposição dos brinquedos no parquinho procura garantir a segurança das crianças, agilidade, movimentação e exploração de todos os recursos disponíveis.

7) Regras de convivência:

Todo espaço educativo precisa de regras para que de fato cumpra sua função. Nesse sentido, o uso do parquinho é guiado por quatro regras básicas que buscam reforçar os laços de cooperação, respeito entre os sujeitos e destes com o ambiente social em que estão inseridos. São elas:

- a) Ninguém brinca sozinho: visa desenvolver o sentido de grupo e uma educação para a vida comunitária e política;
- b) Tudo é de todos: visa o desenvolvimento da cooperação como princípio democrático de convivência;
- c) Brincar é cuidar: visa despertar o sentido de ordem e de corresponsabilidade com aquilo que é de todos;
- d) Brincadeira também tem regras: visa o desenvolvimento do respeito pelas regras sociais que garantem a segurança e o bem estar de todos.

8) Referências:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02**

PROJETO CASINHA FELIZ

PROJETO CASINHA FELIZ

1. IDENTIFICAÇÃO: Centro de Educação Infantil 02

1.1 HISTORICIDADE DA ESCOLA

Data de inauguração: 12 de setembro de 1990.

Ato de criação: 12 de setembro de 1990.

Ato de autorização: 20 de junho 1992 – Parecer nº 134/92 CEDF

processo nº 082.006.240/91 (FEDF).

A CEI 02 de Planaltina DF fica situada a Quadra 5 Área Especial nº 1 oferta Educação Infantil para 478 crianças de 4 e 5 anos, atende o total de 21 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino sendo 2 turmas especiais que atendem 4 alunos TGD. Os profissionais demonstram compromisso e responsabilidade no desenvolvimento de suas atividades cotidianas e atendem aos requisitos para o atendimento desta clientela. O serviço de Gestão (Diretor e Vice-diretor), Secretaria, Orientação Escolar, Supervisão, EEAA-Pedagogo e Coordenação Pedagógica funcionam regularmente e atende estudantes, pais e professores, sendo extremamente necessário para o desenvolvimento global do processo educativo. Os alunos Especiais ainda aguardam atendimento da Sala de Recursos com o AEE itinerante e monitores.

1.2 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES

Os espaços são adequados sendo disponibilizado para o uso pedagógico, o que amplia a oportunidade de ofertar um ensino de qualidade. A escola desenvolve planejamento coletivo integrado, rotina compartilhada, espaços de sala de leitura, parque, casinha, sala de vídeo, pátio coberto, jardim e quadra descoberta, sala de Orientação e EEAA-Pedagogo. Os ambientes são limpos e organizados. Os alunos recebem 1 refeição diária. A frequência dos alunos é regular e a presença dos pais é constante quando solicitada.

As salas de aula são amplas, há duas alas com banheiros masculino e feminino, 2 bebedouros externos coletivos, a videoteca possui TV 49' antiga, aparelho de DVD, som e coletânea de filmes, a Casinha está sendo implementada aguarda ainda acabamento, mobília interna e externa, aquisição de brinquedos que desenvolvam as habilidades e competências sugeridas para utilizar esse espaço como pedagógico, tais brinquedos serão repostos todos os anos de acordo com a disponibilidade de verbas ou doações. A biblioteca possui cerca de 1.222 obras literárias 100 livros de pesquisa docente funciona juntamente ao espaço digital onde são realizadas atividades pedagógicas de estímulo a leitura e oralidade através de momentos de leitura dirigidos e apreciação de teatro de bonecos, mamulengos e fantoches, o espaço digital

possui 10 computadores antigos que aguardam reposição ou doação de novos pois não possibilidades de manutenção e reparos.

A escola dispõe de uma sala de professores com cantina para atender os momentos de planejamento individual e coletivo onde são realizados os momentos de reflexão com a equipe escolar. Há uma sala da onde funcionam a direção, vice-direção e coordenação. Há uma sala de Orientação Pedagógica e uma sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – Pedagoga e Psicóloga Itinerante para atender, sugerir e orientar o alunos, pais e professores com dificuldades, especialidades ou deficiência no processo ensino-aprendizagem, os alunos com necessidades educacionais especiais aguardam atendimento AEE e monitores. O processo acessibilidade do ambiente escolar aguarda recursos. A escola busca parceria com instituições públicas e promove eventos com a comunidade escolar para tentar suprir as demandas e conseguir doações para realização dos projetos.

O CEI 02 dispõe também de diversos espaços que contribuem e aprimoram o desenvolvimento psicomotor, a percepção dos sentidos e o intelecto-cognitivo. O parque é adequado e possui brinquedos diversificados. O pátio interno é amplo e oportuniza a realização de atividades recreativas direcionadas e teatro. A piscina necessita reparos para a utilização. O jardim é utilizado para atividades de percepção dos sentidos. Na quadra descoberta são realizadas atividades dirigidas de estímulo psicomotor. Os murais são preparados para estímulo dos temas pedagógicos abordados e datas comemorativas como fixação cognitiva e perceptiva dos momentos proporcionados.

1.3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Possuímos 26 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando cerca de 478 alunos, na faixa etária entre 4 e 5 anos sendo distribuídos em 13 turmas de 1º período, 13 de 2º período e 4 classe especial não seriada.

Nossa comunidade escolar está composta, em sua maioria, por crianças de bairros carentes da comunidade de Planaltina DF, com presença de famílias desestruturadas, ausentes, com necessidade de acompanhamentos sociais que não tiveram a possibilidade de aumentar seu capital cultural e de baixa renda. No entanto, é importante olhar para as nossas crianças e buscar compreendê-las melhor no seu desenvolvimento global e nas suas individualidades, num contexto social adequado que estimule o acesso a cultura e a oportunidades nos campos da Arte, da escrita, da oralidade, do brincar, do interagir com estímulos de preservação e sustentabilidade.

O ensino ofertado na CEI 02 tem a finalidade de promover a qualidade de vida das crianças e adolescentes, contribuindo em seu desenvolvimento, do mundo infantil para o

mundo adulto, utilizando a reflexão sobre os valores que o cercam e o seu próprio exino mundo, desenvolvendo o companheirismo, respeito com o próximo e suas diferenças.

2. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ele precisa brincar para crescer. Segundo Piaget (1989), a maneira de a criança assimilar (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio) deverá ser sempre através do lúdico.

Os brinquedos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e importância no processo ensino-aprendizagem. A criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através das brincadeiras, ou seja, em atividades predominantemente lúdicas. As atividades com os brinquedos terão sempre objetivos didático-pedagógicos e visarão propiciar o desenvolvimento integral do ser.

Buscar a implementação de soluções positivas e oportunizar os segmentos da sociedade a desenvolver as potencialidades atendendo assim às necessidades do desenvolvimento das relações familiares faz-se necessário ao atender comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Proporcionar experiências que visem a formação para a vida em caráter compartilhado entre meninos e meninas estimula o desenvolvimento do companheirismo e do respeito mútuo no ambiente familiar.

Na sociedade atual as atividades pedagógicas devem estimular o desenvolvimento de hábitos de convivência que facilitem a harmonia e a divisão das tarefas domésticas e educação dos valores entre homens e mulheres. E é com essa perspectiva que a Equipe da CEI 02 acredita que tais ações começam a desenvolver-se quando estimuladas desde a infância e esforça-se para desenvolver projetos de estímulo a convivência social como A Casinha Feliz, Hora Encantada, Pátria Amada, Caixa Viajante, Janelas do Aprender e Inclusão Digital, que possam beneficiar nossos estudantes para a formação humana.

Deste modo, solicitamos a apreciação do projeto Casinha Feliz à SEMA – Setor de Controle e acompanhamento de medidas alternativas de Planaltina DF afim de firmarmos parceria para execução do mesmo. Desde já esta instituição firma o compromisso e a disposição para receber prestadores de serviço e/ou doações.

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO CASINHA FELIZ.

Oferta de duas aulas semanais de 50min cada em uma Casinha infantil de alvenaria com acabamento interno (2 ambientes: 1 sala e uma cozinha); e externo (varanda e quintal), cerca de madeira com portãozinho ao redor da casinha, mobília adequada ao tamanho das crianças na sala (estante, TV, sofá, guarda-roupas, 4 berços com bonecas bebê, tábua de passar roupas); cozinha (pia, armário para louça de PVC ou MDF, geladeira, fogão, mesa com

6 cadeiras, objetos de brinquedo: pratos, talheres, copos, panelas, jarras, vasilhames, bacias banheiras, ferramentas, vassouras, rodos, pás, baldes; varanda (cadeira de balanço, mesinha de centro, vasos suspensos); quintal (grama esmeralda e bancos). Cada ambiente e mobília precisará dos utensílios para adequação do ambiente ao processo pedagógico que atenderá 24 alunos por hora/aula, sendo cada turma 2 vezes por semana.

4. OBJETIVO GERAL

Promover a oportunidade de expressar sensações, sentimentos, criatividade, aprimorando a capacidade sócio-afetiva, psicomotora e cognitiva das 478 crianças atendidas nesta instituição a partir da parceria para doação da construção do acabamento interno e externo de uma casinha infantil com 3 ambientes: sala, cozinha e varanda; aquisição de mobiliário planejado em PVC ou MDF; aquisição de utensílios domésticos, ferramentas, alimentos, eletrodomésticos de brinquedos para equipar os três ambientes da Casinha Infantil.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a capacidade cognitiva, uma vez que, os brinquedos possuem grande valor no processo ensino-aprendizagem;
- Construir acabamento interno e externo da casinha e cerca de madeira com portão
- Adquirir mobiliário planejado em PVC ou MDF e utensílios domésticos, ferramentas, alimentos, eletrodomésticos de brinquedos para equipar os três ambientes da casinha.
- Facilitar a expressão das emoções, ampliando a cultura geral, contribuindo assim, para a formação integral do ser;
- Promover a sociabilidade, expressividade, companheirismo e cooperação;
- Estimular através do lúdico o raciocínio, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades sociais;
- Possibilitar o acesso das crianças aos diversos brinquedos da casinha.
- Promover o desenvolvimento da cultura de valorização da família e do respeito mútuo em sociedade.
- Pleitear possibilidade de parceria com o SEMA – Setor de Controle e acompanhamento de medidas alternativas.

6. METODOLOGIA

Forma de Atuação:

O presente Projeto se faz necessário à ampliação da área de lazer e especialmente para o entretenimento das crianças. Seu principal objetivo é estimular o desenvolvimento sócio-afetivo, psicomotor e cognitivo das mesmas.

Público Alvo:

Este Projeto abrangerá as 478 crianças de 4 e 5 anos, sendo 5 da Educação²¹ Especial, regularmente matriculadas nos turnos matutino e vespertino na modalidade de Educação Infantil 1º e 2º períodos, nesta Instituição de ensino, ambos os sexos, buscando a convivência e fortalecimento de vínculos para criança, o qual é destinado aqueles provenientes de famílias com renda sócio econômica precária, em situação de risco e vulnerabilidade social, e de famílias de composição diversa, advindas dos variados setores de Planaltina DF: Vila Buritis I a IV, Estância Mestre D'Armas I a VI, Condomínio Rural Mestre D'Armas, Setor Tradicional, Vila Nossa Senhora de Fátima e Jardim Roriz.

7. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

PLANILHA DESCRITIVA DO PROJETO CASINHA FELIZ	
NATUREZA DA DESPESA	
1 – RECURSOS HUMANOS	
Crianças, professores, coordenadores e equipe de gestão escolar.	
SUB-TOTAL	
2 – RECURSOS MATERIAIS	
CUSTEIO	
Construção do acabamento interno e externo da Casinha. Observação: A casa já encontra-se na fase de acabamento; Orçamento em anexo. Cerca de madeira ao redor da casinha com portãozinho, varanda com mureta e quintal gramado.	
SUB-TOTAL	
3 – SERVIÇOS DE TERCEIROS	
Confecção de mobília adequada ao tamanho das crianças na sala (1 estante, 1 TV, 1 sofá 2 e 3 lugares, 2 guarda-roupas, 4 berços com bonecas bebê, tábua de passar roupas); cozinha (1 pia, 1 armário para louça de PVC ou MDF, 2 geladeiras, 2 fogões, mesa com 6 cadeiras, 4 cadeiras de balanço, 1 mesinha de centro, 6 vasos suspensos 10 banquinhos.	
SUB-TOTAL	
4 – AUXÍLIOS	
4.1 objetos de brinquedo: pratos, talheres, copos, panelas, jarras, vasilhames, bacias, banheiras, bonecas bebê, ferramentas, vassouras, rodos, pás, baldes.	

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

BENJAMIN, W. Reflexões: **A criança o brinquedo a educação**. São Paulo Summus ed, 1989.

FALCÃO, Ana Patrícia Bezerra. RAMOS, Rafaela de Oliveira. **A Importância do brinquedo e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 A 6 anos**. Belém, 2002.

OLIVEIRA, S.P. **O que é brinquedo**. São Paulo : Brasiliense. 1990.

TREVISAN, R. P.. **O brincar no cotidiano escolar da Educação Infantil: concepções docentes**. In: III Simpósio Internacional sobre Formação Docente, 2006, Santa Rosa - RS. O brincar no cotidiano escolar da Educação Infantil: concepções docentes em CDs. Ijuí: unijuí, 2006.

NEVES, Carmen M. C. **Autonomia da escola pública: um enfoque operacional**. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL. *Lei n° 4.751 de 07/02/2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.*

<https://docplayer.com.br/9457465-Projetos-de-captacao-de-recursos-do-ministerio-publico-do-trabalho.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 11.5 BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal:Brasília,1988.
- 11.6 BRASIL. *Lei nº 9.394, de 1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- 11.7 BRASIL. *Lei nº 4.751 de 07/02/2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal*.
- 11.8 BRASIL. *Lei nº 5.106 de 3/05/2013 – Reestruturação da carreira Assistência à Educação do DF*.
- 11.9 BRASIL. *Lei nº 12.796 de 04/04/2013 – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.* que
- 11.10 BRASIL. *Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011 – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais*.
- 11.11 MEC/SEB. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil*. Brasília, 2009
- 11.12 MEC/SEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Se: 1998.
- 11.13 MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Se: 1998.
- 11.14 NEVES, Carmen M. C. *Autonomia da escola pública: um enfoque operacional*. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papiros, 1998.
- 11.15 REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização?* Brasília: v.8, n.1, jan./jun.1992.
- 11.16 REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - *Forças mobilizadoras na educação* - v.27, n.º109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.
- 11.17 REVISTA NOVA ESCOLA - *Planejar* - dezembro, 2000.
- 11.18 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO

FEDERAL.

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, 2014.

11.19 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Brasília, 2018 2ª edição.

11.20 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO

FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013*. Brasília, 2008.

24

11.21 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

11.22 VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) *Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico*. In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papyrus, 1998.

11.23 VINHAES, Regina G. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos -Gestão da Educação: O Município e a Escola*. Ed. Cortez.

11.24 XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz*. 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.

11.25 <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/principios-fundamentos-procedimentos-educacao-basica-uma-relacao.htm>

ANEXO I

Dados de Identificação da Unidade Escolar

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 01.935.309/0001-38 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 27/06/1997
NOME EMPRESARIAL CADXA ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE NO 11 DE PLANALTIMA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.93-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.93-8-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte 94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada			
LOGRADOURO Q 05 AREA ESPECIAL	NÚMERO 01	COMPLEMENTO SETOR RES LESTE	
CEP 73.301-870	BARRIO/DISTRITO PLANALTIMA	MUNICÍPIO BRASÍLIA	UF DF
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia 19/03/2019 às 15:51:47 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

ANEXO II

FORMULÁRIO I

REQUERIMENTO PARA EXECUÇÃO DE PROGRAMA OU PROJETO ENVOLVENDO PROFESSORES DISPONIBILIZADOS A UNIDADES PARCEIRAS PROPOSTA DE EXECUÇÃO DE PROGRAMA / PROJETO DE FORMA NÃO PRESENCIAL AS RESPOSTAS A ESTE FORMULÁRIO DEVERÃO SER DESCRITAS DE FORMA

CLARA E OBJETIVA. Unidade Parceira:

1. Título do programa/Projeto:

2. Dados do(s) professor(es) liberado(s) para o programa/Projeto no ano

em curso:Nome:

Matrícula:

Atuação: Jornada Ampliada - 40h () 20h + 20h () () 20h -----

Nome:

Matrícula:

Atuação:

Jornada Ampliada - 40h () 20h + 20h () () 20h

3. Caso o projeto seja executado por mais de 2 (dois) professores, inserir os dados do item 2(dois) neste campo.

4. Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida pelo Projeto:

Educação Infantil ()

Ensino Fundamental: () Anos Iniciais () Anos FinaisEnsino

Médio: () Regular () Integrado () EMTI EJA: () 1o

segmento () 2o segmento () 3o segmentoEducação

Profissional: () Técnico () FIC

Educação Inclusiva/Especial () Programa Atitude ()

5. Número de estudantes atendidos pelo projeto:

6. O atendimento aos estudantes por meio do projeto estava

previsto para:No contraturno ()

No turno Regular ()

7. O programa/projeto prevê a utilização de quais espaços para o desenvolvimento das atividades: Sala de aula () Sala de Recursos () Sala multimídia () Laboratório de informática () Biblioteca () Outros () - Especificar: _____

Espços externos à UE () - Especificar: _____

- No caso de atividades práticas realizadas em espaços próprios pelos estudantes, estas poderão ser ministradas no retorno presencial dos estudantes, sem prejuízo às suas aprendizagens? Justifique:

8. O Projeto pode ser executado de forma NÃO PRESENCIAL? Não ()

Sim () Quais meios tecnológicos serão utilizados na interação com o estudante?

9. Caso haja possibilidade de execução NÃO PRESENCIAL, descreva de forma objetiva a METODOLOGIA que será utilizada.

10. O programa/projeto conta com PARCERIAS, internas e/ou externas na sua realização? Sim ()

Quais? _____ Não () No caso de resposta positiva, explicita como se dará essa articulação e/ou adaptação de modo a não causar prejuízo às aprendizagens dos estudantes.

11. O Projeto poderá ser desenvolvido de forma integral? PLATAFORMA GOOGLECLASSROOM / SALA VIRTUAL

Sim ()

Não ()

Quantas turmas, por turno, serão atendidas no Projeto?

_____ Quantas turmas serão atendidas por semana?

_____ 12. Caso o Projeto possa ser desenvolvido de forma NÃO PRESENCIAL como será avaliado o alcance progressivo dos OBJETIVOS GERAL e ESPECÍFICOS?

13. A execução do Projeto de forma NÃO PRESENCIAL poderá causar prejuízos ao alcance das METAS propostas?

14. Como serão avaliados os IMPACTOS esperados nas aprendizagens dos estudantes?

15. Caso o projeto seja executado de forma NÃO PRESENCIAL, como se dará a AVALIAÇÃO PROGRESSIVA DAS APRENDIZAGENS dos estudantes?

16. Descreva as atividades/ações propostas para o desenvolvimento do Projeto de forma NÃO PRESENCIAL, junto aos estudantes.

17. O cronograma representa um instrumento de planejamento e acompanhamento das atividades. Apresente o CRONOGRAMA, detalhando fases e prazos.

18. Descreva os instrumentos que serão utilizados para acompanhar e avaliar o projeto.

Exemplo: Formulários Google, relatórios, registro fotográficos, etc.).

19.1. Grade Horária de Atendimento no Projeto de forma NÃO PRESENCIAL Título do Projeto

Professor / Matrícula

Atuação Jornada Ampliada - 40h () 20h + 20h () 20h ()

Turno de execução do Projeto Matutino () Vespertino () Noturno () Quantidade de turmas

atendidas:

OBS: Preencher abaixo, além dos horários de coordenação, a grade horária do professor com os detalhes/horários de atendimento aos estudantes, destacando o dia, o horário e a turma a ser atendida

Turno: MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO ()

2a feira 3a feira 4a feira 5a feira 6a feira

Turno: MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO ()

2a feira 3a feira 4a feira 5a feira 6a feira

19.2- Grade Horária de Atendimento no Projeto de forma NÃO PRESENCIAL Título do Projeto

Professor / Matrícula

Atuação Jornada Ampliada - 40H () 20h + 20h () 20h ()

Turno de execução do Projeto Matutino () Vespertino () Noturno () Quantidade de turmas atendidas:

OBS: Preencher abaixo, além dos horários de coordenação, a grade horária do professor com os detalhes/horários de atendimento aos estudantes, destacando o dia, o horário e a turma a ser atendida

Turno: MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO ()

2a feira 3a feira 4a feira 5a feira 6a feira

Turno: MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO ()

2a feira 3a feira 4a feira 5a feira 6a feira

20. Considerando que para cada professor deverá haver uma GRADE HORÁRIA, caso o projeto seja executado por mais de 2 (dois) professores, inserir neste campo a grade horária no mesmo padrão do item anterior. 21. Observações/informações complementares.

Assinatura do(s) Professor(es) DE ACORDO:

Assinatura do(a) Chefia Imediata